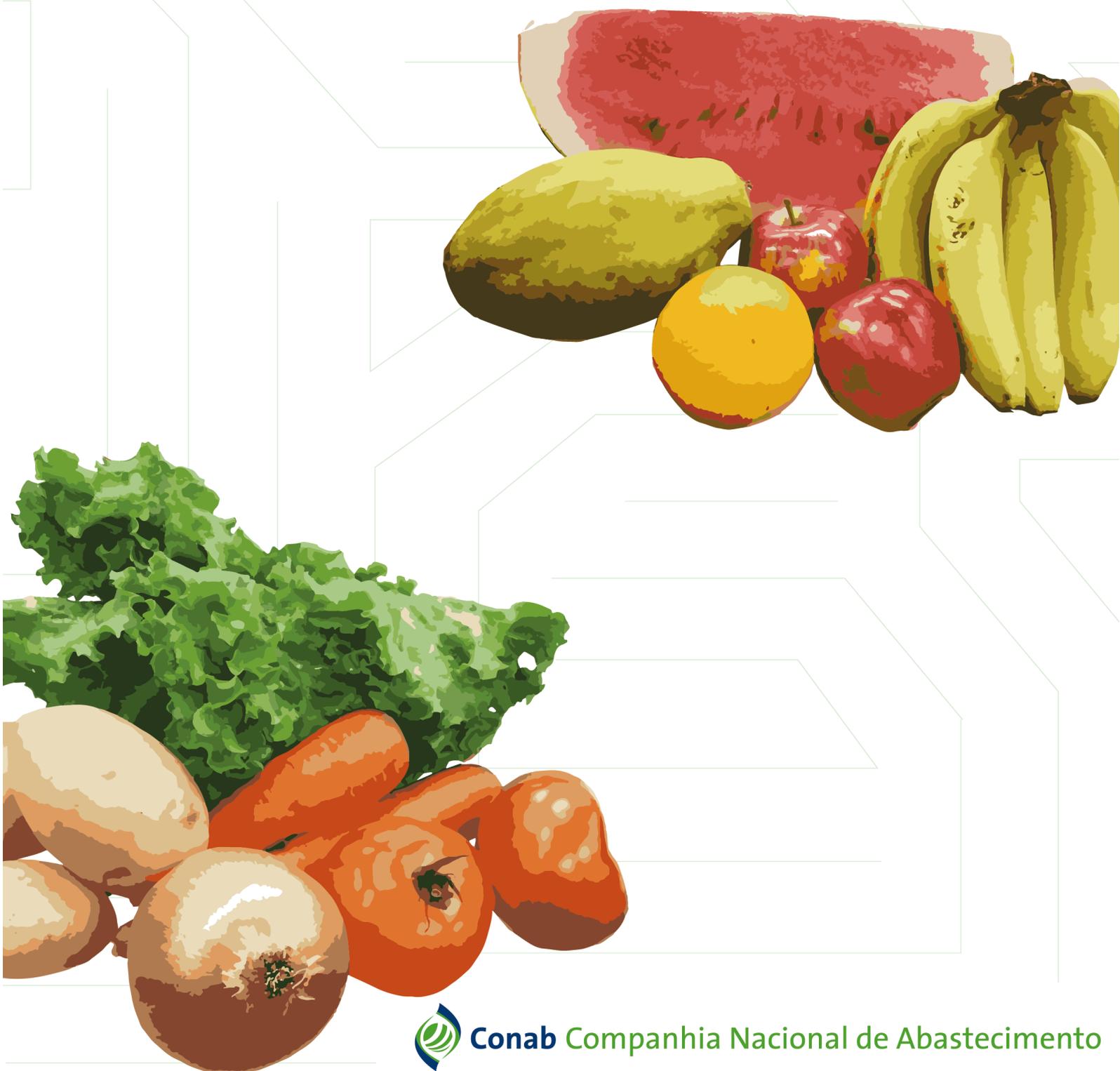


BOLETIM

Hortigranjeiro

VOLUME 9. Número 2. Fevereiro de 2023



BOLETIM

Hortigranjeiro

VOLUME 9. Número 2. Fevereiro de 2023

Diretoria de Informações Agropecuárias e Políticas Agrícolas – Dipai
Superintendência de Estudo de Mercado e Gestão da Oferta – Sugof

ISSN 2446-5860

B. Hortigranjeiro, v. 9, n. 2, Brasília, fevereiro 2023

Copyright © 2023 - Companhia Nacional de Abastecimento - Conab
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Depósito Legal junto à Biblioteca Josué de Castro
Disponível em: www.conab.gov.br
ISSN: 2446-5860

Supervisão:
Allan Silveira dos Santos

Coordenação Técnica:
Marisson de Melo Marinho

Diagramação:
Arthur Henrique Pacífico de Vasconcelos

Responsáveis Técnicos:
Anibal Teixeira Fontes
Arthur Henrique Pacífico de Vasconcelos
Fernando Chaves Almeida Portela
Maria Madalena Izoton
Newton Araújo Silva Junior

Colaboradores:
Centrais de Abastecimento do Brasil - CEASAS
Associação Brasileira das Centrais de Abastecimento - ABRACEN

Editoração e layout:
Superintendência de Marketing e Comunicação - Sumac / Gerência de Eventos e Promoção Institucional - Gepin

Fotos:
Alexander Lesnitsky, Ernesto Rodriguez, Holger Grybsch, Varintorn Katawong, Robert Owen Wahl, Capri23auto, Obodai26, PublicDomainPictures, Bru-nO, FruitnMore por Pixabay

Normalização:
Thelma Das Graças Fernandes Sousa CRB-1/1843

Como citar a obra:
CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Boletim Hortigranjeiro**, Brasília, DF, v. 9, n. 2, fev. 2023.

Dados Internacionais de Catalogação (CIP)

C737b	Companhia Nacional de Abastecimento. Boletim Hortigranjeiro / Companhia Nacional de Abastecimento. - v.1, n.1 (2015-). - Brasília : Conab, 2015- v. Mensal Disponível em: www.conab.gov.br . ISSN: 2446-5860 1. Produto Hortigranjeiro. 2. Produção Agrícola. I. Título. CDU 633/636(05)
-------	---

Ficha catalográfica elaborada por Thelma Das Graças Fernandes Sousa CBR-1/184

	Introdução	05
	Contexto	06
	Metodologia	07
	Resumo Executivo	08
	Análise das Hortaliças	12
	Alface	13
	Batata	17
	Cebola	21
	Cenoura	26
	Tomate	30
	Análise das Frutas	34
	Banana	35
	Laranja	41
	Maçã	47
	Mamão	53
	Melancia	59



A Companhia Nacional de Abastecimento – Conab publica, neste mês de fevereiro, o Boletim Hortigranjeiro Nº 2, Volume 9, do Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro – Prohort. O estudo analisa a comercialização exercida nos entrepostos públicos de hortigranjeiros, que representam um dos principais canais de escoamento de produtos *in natura* do país.

A conjuntura mensal é realizada para as hortaliças e as frutas com maior representatividade na comercialização efetuada nas Centrais de Abastecimento - Ceasas do país e que possuem maior peso no cálculo do índice de inflação oficial, o Índice de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA. Assim, os produtos analisados são: alface, batata, cebola, cenoura, tomate, banana, laranja, maçã, mamão e melancia.

O levantamento dos dados estatísticos que possibilitaram a análise deste mês foi realizado em doze Centrais de Abastecimento localizadas em São Paulo/SP, Belo Horizonte/MG, Rio de Janeiro/RJ, Vitória/ES, Campinas/SP, Curitiba/PR, São José/SC¹, Goiânia/GO, Brasília/DF, Recife/PE, Fortaleza/CE e Rio Branco/AC que, em conjunto, comercializam grande parte dos hortigranjeiros consumidos pela população brasileira.

Tradicionalmente, além das frutas e hortaliças analisadas regularmente nesta publicação, o Prohort informa outros produtos que apresentaram destaque de queda nas cotações, visando oferecer alternativas aos clientes das Ceasas e aos consumidores em geral.

Em janeiro, na comparação com o mês anterior, dentre as hortaliças comercializadas na Ceagesp - São Paulo, destacaram-se na redução da média de preços o pimentão (-35%), a vagem (-24%), o gengibre (-15%) e a moranga (-12%).

Em relação às frutas comercializadas nesse entreposto, comparando-se os mesmos períodos, destacaram-se na redução das cotações a lichia (-51%), o abacate (-46%), o caqui (-41%), a jabuticaba (-41%), o limão (-38%) e o mangostim (-34%).

¹ A cidade de São José localiza-se na região metropolitana de Florianópolis, capital de Santa Catarina.



O Governo Federal, desde o final dos anos 60, estudava propor uma forma de apoio à produção e ao escoamento de hortifrutigranjeiros. Começavam a ser inauguradas plataformas logísticas de comercialização, hoje denominados Ceasas. Nos anos 70, o modelo Ceasa passou a ser construído em larga escala e, na década de 80, já se espalhava pelo país. Durante a década de 90, época das privatizações e diminuição da presença do Estado, essas Centrais de Abastecimento passaram, em sua maioria, para a responsabilidade dos estados e municípios e assim permanecem até os dias de hoje, com exceção da central de São Paulo (Ceagesp) e a de Minas Gerais (CeasaMinas), que continuam federalizadas.

O Sistema Nacional de Centrais de Abastecimento - Sinac, coordenado pela antiga empresa federal Companhia Brasileira de Alimentos - Cobal, uma das empresas fusionadas para a criação da Conab, permitia a sincronia e a unicidade de procedimentos. Assim, era possível o desenvolvimento harmônico e integrado de todo o segmento. A partir de 1988, contudo, tal quadro passou a ser desconstruído.

Levando em conta essas observações, o Governo Federal criou, por meio da Portaria 171, de 29 de março de 2005, o **Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro - Prohort**, ampliado em suas funções pela Portaria 339/2014. Definido no âmbito do Ministério da Agricultura e Pecuária - MAPA, ficou sob a responsabilidade de operacionalização pela Conab.

O Programa tem, entre seus principais pilares, a construção e a manutenção de uma grande base de dados com informações das Centrais, o que propicia alcançar os números da comercialização dos produtos hortigranjeiros desses mercados. As plataformas de consulta permitem o acompanhamento de preços, ofertas, identificação das regiões produtoras, consulta de séries históricas, análises de mercado, entre outros estudos técnicos. Ademais, o Prohort visa contribuir para o desenvolvimento e a modernização do setor hortigranjeiro nacional, além de buscar a melhoria e a ampliação das funções dos mercados atacadistas brasileiros.



A Conab, por meio do Prohort, possui estreita parceria com as Centrais de Abastecimento brasileiras, formalizada por meio de Acordo de Cooperação Técnica. Em relação à temática informações de mercado, as Ceasas coletam os dados de quantidade e origem de cada produto na portaria de acesso ao entreposto. A variável preços é aferida no mercado, por meio de pesquisa diária ou em dias fortes de comercialização.

Os dados são tabulados e validados pelo próprio entreposto e encaminhados mensalmente à Conab, por meio de um arquivo previamente parametrizado, ou ainda, alimentados em um sistema de lançamento específico. Assim, as informações são recepcionadas pela equipe técnica da Conab/Prohort, que realiza um processo revisional e os disponibiliza para acesso público, de forma compilada, no site do Prohort, cujo endereço: www.prohort.conab.gov.br.

Convém destacar que os preços médios expostos nas análises deste Boletim, correspondem à média ponderada pela quantidade comercializada de cada variedade do produto.

A base de dados Conab/Prohort, considerada a maior e de maior alcance do país, contempla informações de 117 frutas e 123 hortaliças, somando mais de mil produtos, quando são consideradas suas variedades.



HORTALIÇAS

Em janeiro, houve alta nos preços da alface, batata e cenoura na maioria das Centrais de Abastecimento analisadas. Enquanto que para a cebola houve queda preponderante e significativa nos preços. O tomate teve variações distintas entre os mercados, mas a média ponderada teve queda em comparação a dezembro.

Tabela 1: Preços médios das principais hortaliças comercializadas nos entrepostos selecionados em janeiro de 2023.

Produto	Alface		Batata		Cebola		Cenoura		Tomate		R\$/Kg
	Preço	Jan/Dez	Preço	Jan/Dez	Preço	Jan/Dez	Preço	Jan/Dez	Preço	Jan/Dez	
CEAGESP - São Paulo	4,26	38,02%	3,92	-4,66%	3,56	-34,72%	2,33	46,48%	3,54	-23,58%	
CEASAMINAS - Belo Horizonte	7,87	30,80%	3,34	4,06%	3,31	-43,72%	1,97	43,88%	4,82	0,71%	
CEASA/RJ - Rio de Janeiro	3,75	21,99%	1,82	-14,30%	3,64	-35,08%	3,54	57,61%	5,04	7,29%	
CEASA/ES - Vitória	3,71	-4,17%	4,61	52,27%	4,23	-22,13%	2,52	29,86%	4,86	22,81%	
CEASA/SP - Campinas	2,65	28,76%	3,80	13,58%	3,90	-36,60%	2,50	32,65%	4,14	-20,71%	
CEASA/PR - Curitiba	2,67	-3,55%	4,02	6,98%	3,35	-32,41%	1,57	15,94%	5,14	-9,69%	
CEASA/SC - São José	5,00	0,00%	3,45	-4,54%	3,08	-47,84%	2,90	49,54%	5,24	0,96%	
CEASA/GO - Goiânia	3,33	0,10%	4,71	5,44%	4,18	-36,47%	2,17	60,69%	4,76	-4,51%	
CEASA/DF - Brasília	5,52	-5,97%	4,15	6,02%	4,09	-37,18%	1,93	16,35%	4,07	-6,96%	
CEASA/PE - Recife	3,05	-19,31%	4,58	8,56%	4,25	-24,03%	3,40	39,34%	5,09	86,52%	
CEASA/CE - Fortaleza	7,03	19,15%	5,23	2,75%	5,33	-26,57%	3,48	17,97%	4,18	18,08%	
CEASA/AC - Rio Branco	11,21	-5,84%	7,97	-13,37%	4,73	-49,44%	3,46	-1,98%	5,54	-20,63%	
Média Ponderada	4,28	19,23%	3,57	2,29%	3,78	-35,13%	2,47	41,52%	4,36	-6,26%	

Fonte: Conab



Alface

Movimento de preços não uniforme com tendência de alta nos principais mercados do Sudeste. Chuvas afetam oferta na região. Tendência de queda ou estabilidade de preços nos primeiros dias de fevereiro, à exceção da CesaMinas - Belo Horizonte que vem registrando aumentos significativos nos preços.



Batata

A alta que teve início em setembro de 2022, manteve-se em janeiro com preços 2,29% maior, na média ponderada, em relação ao mês anterior. Movimento não uniforme entre os mercados atacadistas. O abastecimento atualmente é realizado pela safra das águas com as chuvas influenciando diretamente a oferta do produto e pressionando os preços.



Cebola

Os preços em janeiro apresentaram nova queda, de -35,13% em relação a dezembro de 2022. Nas doze Ceasas analisadas o preço teve diminuição e em nenhuma delas menor que -20%, com aumento de 25% na entrada da cebola do sul do País, em especial a catarinense.



Cenoura

Após período de alta de preços no início do ano passado, queda abrupta e estabilidade em baixos níveis no decorrer de 2022, em janeiro de 2023 os preços voltaram a subir. Na média ponderada houve aumento de 41,52% em relação à média de dezembro. Nas Ceasas analisadas a movimentação caiu quase 10%, com queda nos envios a partir de Minas Gerais e São Paulo.



Tomate

Depois de um período com tendência de alta, os preços do tomate caíram -6,26% em relação a dezembro de 2022. Queda mais significativa na Ceagesp - São Paulo. Fato relevante foi a maior oferta a partir de SP, atingindo um aumento de quase 40% em relação a dezembro de 2022. A safra de verão intensificou-se com perspectiva de manter seus volumes aos mercados em fevereiro.

FRUTAS

No mês de janeiro, dentre as frutas analisadas, laranja, maçã, mamão e melancia apresentaram tendência de alta nos preços. Já a banana, teve movimento de queda nos preços, considerando a média ponderada.

Tabela 2: Preços médios das principais frutas comercializadas nos entrepostos selecionados em janeiro de 2023.

Produto	Banana		Laranja		Maçã		Mamão		Melancia		R\$/Kg
	Preço	Jan/Dez	Preço	Jan/Dez	Preço	Jan/Dez	Preço	Jan/Dez	Preço	Jan/Dez	
CEAGESP - São Paulo	3,47	-7,83%	2,38	5,35%	8,46	7,08%	5,90	29,29%	2,14	38,96%	
CEASAMINAS - Belo Horizonte	4,02	2,12%	2,06	-0,66%	9,29	13,63%	5,27	8,15%	2,37	22,03%	
CEASA/RJ - Rio de Janeiro	5,12	-5,00%	2,09	-1,18%	8,77	17,73%	6,52	-5,67%	2,52	30,42%	
CEASA/ES - Vitória	3,89	4,10%	2,37	-2,63%	8,96	2,21%	4,61	20,94%	2,57	47,53%	
CEASA/SP - Campinas	4,11	-3,44%	1,83	4,64%	7,60	1,69%	6,97	2,13%	2,01	27,61%	
CEASA/PR - Curitiba	2,40	-20,19%	2,22	8,43%	8,04	3,39%	7,23	2,54%	2,12	19,97%	
CEASA/SC - São José	3,62	-8,25%	2,78	-7,89%	9,28	8,84%	7,11	2,38%	2,10	15,40%	
CEASA/GO - Goiânia	5,53	3,72%	2,01	7,39%	7,83	0,04%	6,63	18,25%	3,37	42,66%	
CEASA/DF - Brasília	4,37	-10,40%	2,08	-10,86%	7,98	-6,44%	5,76	-23,09%	2,34	-0,64%	
CEASA/PE - Recife	1,56	7,67%	2,17	0,04%	9,59	5,63%	2,99	-8,13%	1,67	26,47%	
CEASA/CE - Fortaleza	1,78	40,42%	2,38	-4,48%	7,36	4,73%	2,72	-11,81%	2,16	16,45%	
CEASA/AC - Rio Branco*	1,99	-14,52%	3,23	15,59%	9,53	-17,42%	7,55	15,83%	-	-	
Média Ponderada	3,56	-2,87%	2,23	2,54%	8,52	7,27%	5,73	9,64%	2,24	27,95%	

*Melancia sem preço por quilo

Fonte: Conab



Banana

Ocorreram muitas oscilações nos preços e na quantidade ofertada. Essa foi moderada ou pequena. A oferta de banana prata foi reduzida pois é período de entressafra nos principais polos produtores e os preços continuaram elevados, o contrário para a variedade nanica, com boa oferta e bananas de qualidade. As exportações tiveram pequena queda em relação a janeiro de 2022.



Laranja

Variações pequenas e moderadas das cotações, oferta controlada pela procura industrial, além de demanda no varejo em alta e oferta em queda na segunda quinzena do mês. As exportações cresceram e possuem boas perspectivas com a menor produção na Flórida e a expectativa de maior penetração em mercados asiáticos e europeus.



Maçã

Os preços continuaram elevados e a comercialização diminuiu por conta da finalização dos estoques de gala e fuji. Lotes da variedade eva foram comercializados. Safra da gala entrará no mercado em fevereiro. A estiagem diminuiu, mas alguns problemas são relatados. Importações continuaram elevadas, decorrência da baixa oferta nacional.



Mamão

A intensidade de alta de preços foi maior do que as quedas nas Ceasas, a média ponderada subiu 9,64%. A oferta da variedade formosa aumentou, mas a colheita do papaya foi diminuta por causa de volumosas chuvas. As exportações caíram em janeiro em relação ao mesmo mês do ano anterior, a causa principal foi a menor produção nacional.



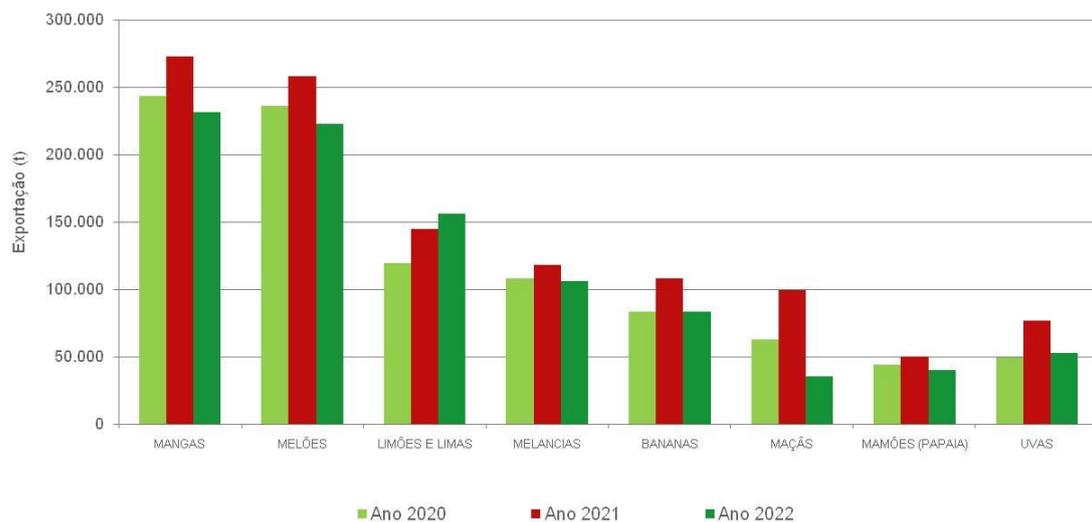
Melancia

Preços em alta e oferta em queda nas Ceasas. O principal estado produtor foi o Rio Grande do Sul, mesmo com a estiagem que comprometeu parte da produção. A segunda parte da safra na Bahia atrasou por causa das chuvas e o plantio da safrinha paulista começou. As exportações continuaram satisfatórias, embora menores no mês em relação a janeiro de 2022.

Exportação Total de Frutas

No primeiro mês de 2023, os números acumulados das exportações brasileiras de frutas foram inferiores aos envios no mesmo período de 2022. O volume total enviado ao exterior foi de 83,3 mil toneladas, inferior em 1,06% em relação a janeiro de 2022. Essa queda pode ser explicada devido à elevação do custo de produção, menores investimentos nas culturas, além de mais chuva no Nordeste e menos precipitações no Sul devido ao fenômeno *La Niña*. As principais frutas exportadas foram mangas, melões, limões e limas, melancias e bananas.

Gráfico 1: Exportação de frutas pelo Brasil acumulada de janeiro a dezembro de 2020, 2021 e 2022.

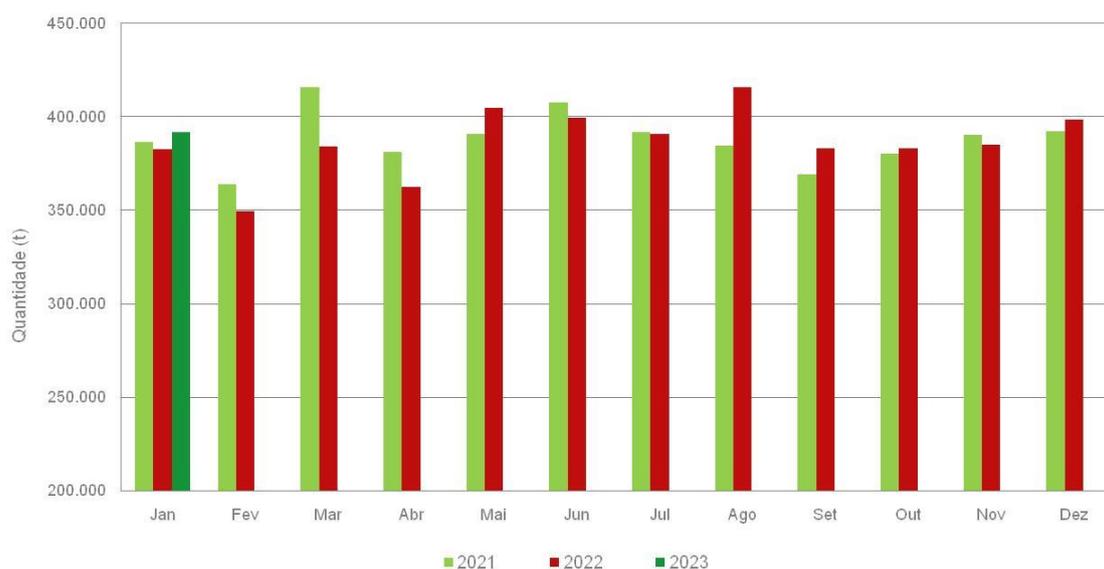


Fonte: Agrostat/MAPA



O Gráfico 2 retrata a comercialização total, em quantidade, considerando todos os produtos que compõem o grupo hortaliças nas Ceasas analisadas. No mês de janeiro, o segmento teve queda -1,7% em relação ao mês anterior e aumento de 2,3% em relação ao mesmo mês de 2022.

Gráfico 2: Quantidade de hortaliças comercializadas nas Ceasas analisadas neste Boletim em 2021, 2022 e 2023.



Fonte: Conab

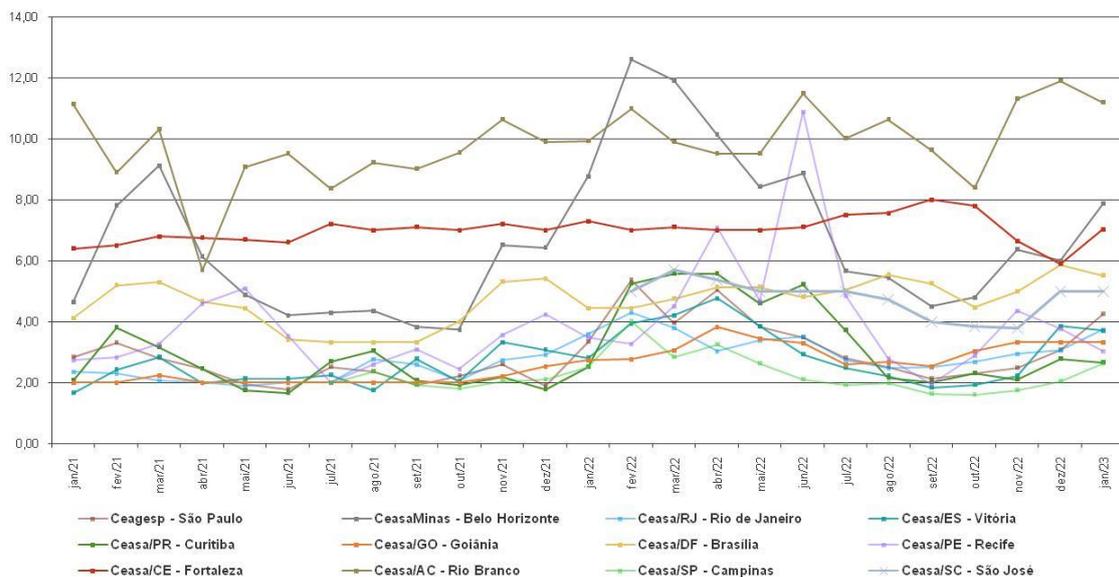
A seguir, são apresentadas as conjunturas mensais para as cinco hortaliças analisadas neste Boletim.



ALFACE

Os preços da alface tiveram comportamento não uniforme nos mercados, sendo que nos mercados da Região Sudeste a tendência foi de alta, à exceção da Ceasa/ES que registrou um percentual negativo de -4,17%. Os aumentos ficaram entre 19,15% na Ceasa/CE-Fortaleza e 38,02% na Ceagesp - São Paulo. A variação da média ponderada dos preços nos mercados analisados ficou 19,23% acima do mês anterior.

Gráfico 3: Preços médios (R\$/Kg) da alface nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

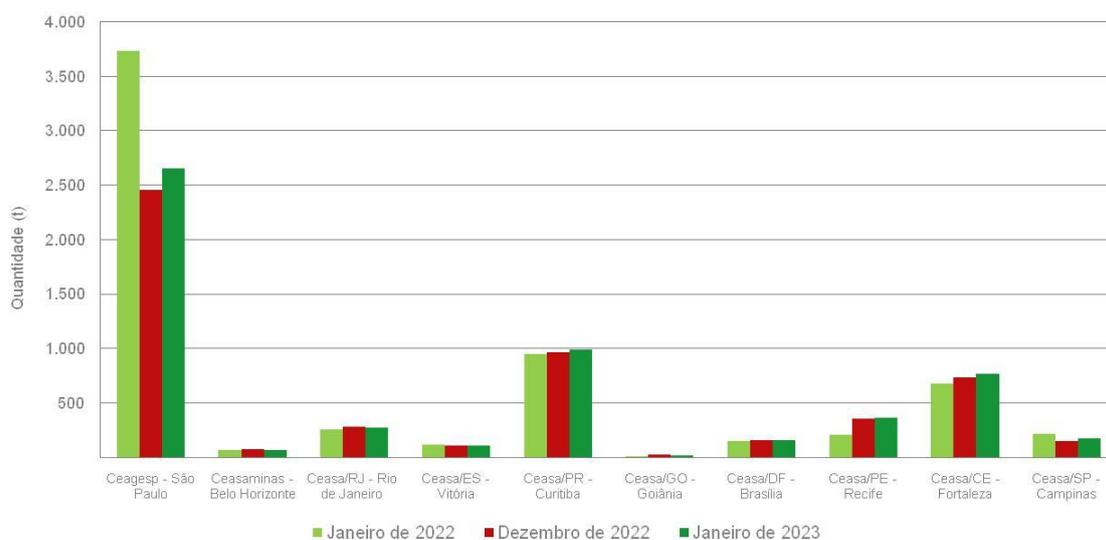
Na Região Sudeste, em relação ao mês anterior, houve queda na oferta nos mercados que abastecem Belo Horizonte e Rio de Janeiro. Na Ceagesp que abastece São Paulo, houve aumento de 8% nas quantidades comercializadas, porém em relação a janeiro/22 os volumes foram 30% menores, justificando em parte o movimento de alta. As chuvas, iniciadas em outubro, continuam a ser a principal causa de diminuição da oferta em Belo Horizonte, que registrou altos índices pluviométricos em janeiro. O período é de tendência de altas de preços conforme pode ser visualizado no gráfico de preços médios.

Comportamento dos preços no 1º decêndio de fevereiro/23

No primeiro decêndio de fevereiro o que se observa é uma tendência de queda e estabilidade nos preços na maioria dos mercados à exceção da CeasaMinas - Belo

Horizonte, cujos preços continuam se elevando em percentuais significativos. Conforme se observa no Mapa das microrregiões produtoras (Figura 1), a produção é pulverizada e cada mercado tem sua oferta a partir de determinada microrregião, assim as condições meteorológicas locais definem a oferta e os preços podem variar diariamente. Porém, o verão com chuvas intensas em boa parte do País e temperaturas elevadas tendem a manter os preços em patamares elevados como se observou neste mês de janeiro em boa parte dos mercados.

Gráfico 4: Quantidade de alface comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre janeiro de 2022, dezembro de 2022 e janeiro de 2023.



Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco e Ceasa/SC - São José não seriam bem visualizados no gráfico, assim constam na tabela abaixo.

Alface	Janeiro de 2022	Dezembro de 2022	Janeiro de 2023
Ceasa/AC - Rio Branco	670 Kg	1.613 Kg	1.371 Kg
Ceasa/SC - São José	3.097 Kg	3.286 Kg	5.073 Kg

Fonte: Conab

Figura 1: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram alface para as Ceasas analisadas neste Boletim, em janeiro de 2023.



Fonte: Conab

Quadro 1: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de alface para as Ceasas analisadas neste Boletim, em janeiro de 2023.

Microrregião	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	2.120.239
CURITIBA-PR	1.086.294
IBIAPABA-CE	606.610
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	366.921
ITAPECERICA DA SERRA-SP	364.300
SERRANA-RJ	346.476
MOGI DAS CRUZES-SP	156.636
BRÁSILIA-DF	154.253

cont.

SANTA TERESA-ES	108.604
BATURITÉ-CE	90.200
AMPARO-SP	73.635
BRAGANÇA PAULISTA-SP	53.605
NOVA FRIBURGO-RJ	48.570
BELO HORIZONTE-MG	44.035
BARBACENA-MG	38.181
GUARULHOS-SP	36.507
SÃO PAULO-SP	32.925
LONDRINA-PR	32.196
ITAPIOCA-CE	24.100
UBERLÂNDIA-MG	22.920

Fonte: Conab

Quadro 2: Principais municípios do país na quantidade ofertada de alface para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em janeiro de 2023.

Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	1.196.514
IBIÚNA-SP	PIEDADE-SP	860.330
TIANGUÁ-CE	IBIAPABA-CE	580.610
SÃO JOSÉ DOS PINHAIS-PR	CURITIBA-PR	545.163
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	345.474
COLOMBO-PR	CURITIBA-PR	340.221
TERESÓPOLIS-RJ	SERRANA-RJ	311.580
COTIA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	155.118
BRASÍLIA-DF	BRASÍLIA-DF	154.253
MOGI DAS CRUZES-SP	MOGI DAS CRUZES-SP	140.388
SANTA MARIA DE JETIBÁ-ES	SANTA TERESA-ES	105.714
EMBU-GUAÇU-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	90.098
CAMPINA GRANDE DO SUL-PR	CURITIBA-PR	74.347
ITAPECERICA DA SERRA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	63.755
ARATUBA-CE	BATURITÉ-CE	43.800
REDENÇÃO-CE	BATURITÉ-CE	43.400
PILAR DO SUL-SP	PIEDADE-SP	43.345
PINHALZINHO-SP	AMPARO-SP	42.600
SÃO LOURENÇO DA SERRA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	38.040
NOVA FRIBURGO-RJ	NOVA FRIBURGO-RJ	36.570

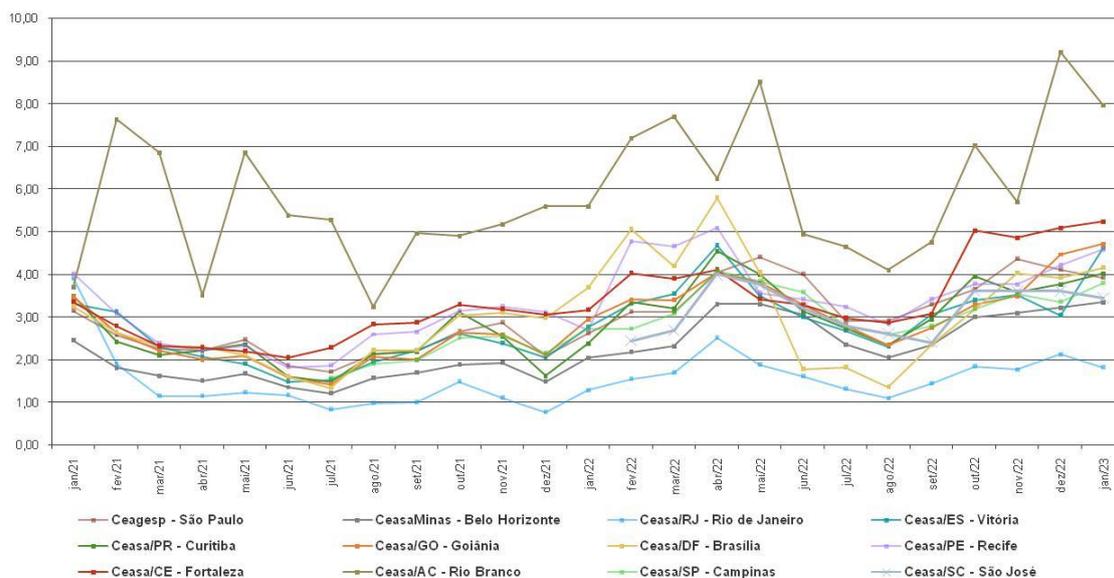
Fonte: Conab



BATATA

Em janeiro os preços tiveram alta na média ponderada de 2,29% em relação a mês anterior, tendência que vem acontecendo desde setembro de 2022. No entanto, o movimento de preços não foi uniforme entre os mercados atacadistas. Na CeasaMinas - Belo Horizonte alta de 4,06%, na Ceasa/ES - Vitória de 52,27%, na Ceasa/SP - Campinas de 13,58%, na Ceasa/PR - Curitiba de 6,98%, na Ceasa/GO - Goiânia de 5,44%, na Ceasa/DF - Brasília de 6,02%, na Ceasa/PE - Recife de 8,56% e na Ceasa/CE - Fortaleza de 2,75%. Os declínios de preços aconteceram em quatro mercados, dentre eles os de maior comercialização, a Ceagesp - São Paulo (-4,66%), na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (-14,30%), na Ceasa/SC - São José (-4,54%) e a Ceasa/AC - Rio Branco (-13,37%).

Gráfico 5: Preços médios (R\$/Kg) da batata nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Em termos de quantidade comercializada, houve declínio em relação a dezembro de 2022, perto dos 10%, o que provocou alta na maioria dos mercados. Contudo, o que se deve ressaltar é que o abastecimento do mercado atualmente é realizado pelo produto proveniente da safra das águas e em janeiro, normal para a época, as chuvas têm influência direta sobre os níveis de oferta. Tanto que na primeira quinzena as chuvas prejudicaram a colheita, diminuindo os níveis de oferta e pressionando para cima os preços. Com a diminuição das precipitações, a oferta se recuperou e os preços caem no restante do mês de janeiro. Como exemplo, pode-se citar a Ceasa/RJ

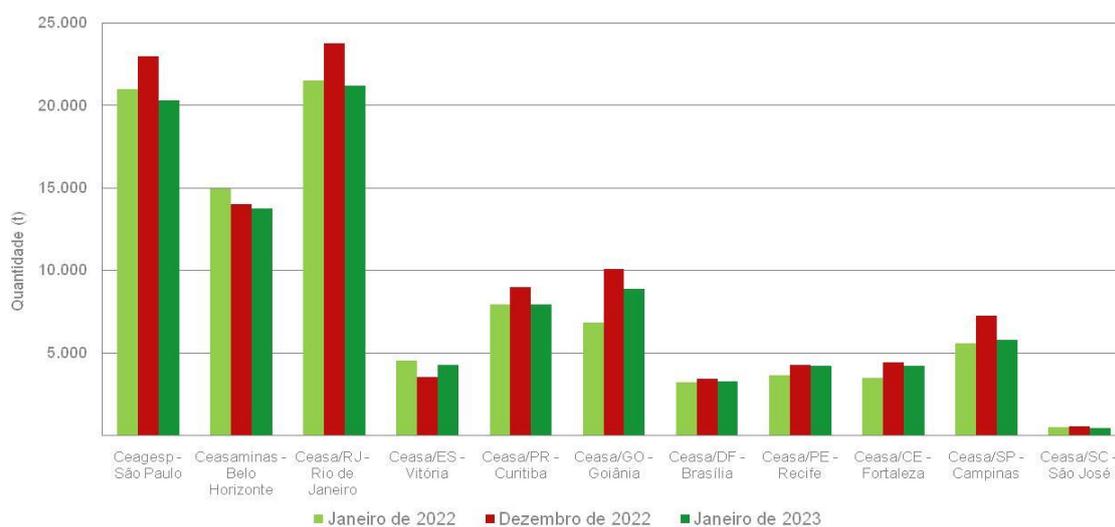
- Rio de Janeiro que o preço começa janeiro em R\$ 5,00 o quilo, vai a R\$ 7,00 e pressionado pela oferta e termina janeiro no patamar de R\$ 3,60 o quilo. Na Ceasa/PR - Curitiba o preço no início de janeiro estava em R\$ 6,00 o quilo, caindo para R\$ 3,60 nos últimos dias do mês.

O abastecimento do mercado é feito predominantemente pela batata oriunda de Minas Gerais e do Paraná (cerca de 35% cada do total da oferta nas Ceasas). Da Bahia e do Rio Grande do Sul vem, em conjunto, 20% do abastecimento, sendo este completado por São Paulo, Goiás e Santa Catarina, menos expressivos atualmente.

Comportamento dos preços no 1º decêndio de fevereiro/23

No início de fevereiro, os preços da batata seguem praticamente nos mesmos patamares do final de janeiro, que como descrito, teve decréscimo em relação ao início do ano, com a diminuição das chuvas. Em termos de média, justamente pelos altos patamares do começo do ano, em fevereiro o preço médio está abaixo de janeiro. Na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro o preço médio em fevereiro apresenta queda de cerca de -15% em relação ao mês anterior. Na CeasaMinas - Belo Horizonte a queda fica perto dos -10% e na Ceagesp - São Paulo próximo dos -7%.

Gráfico 6: Quantidade de batata comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre janeiro de 2022, dezembro de 2022 e janeiro de 2023.

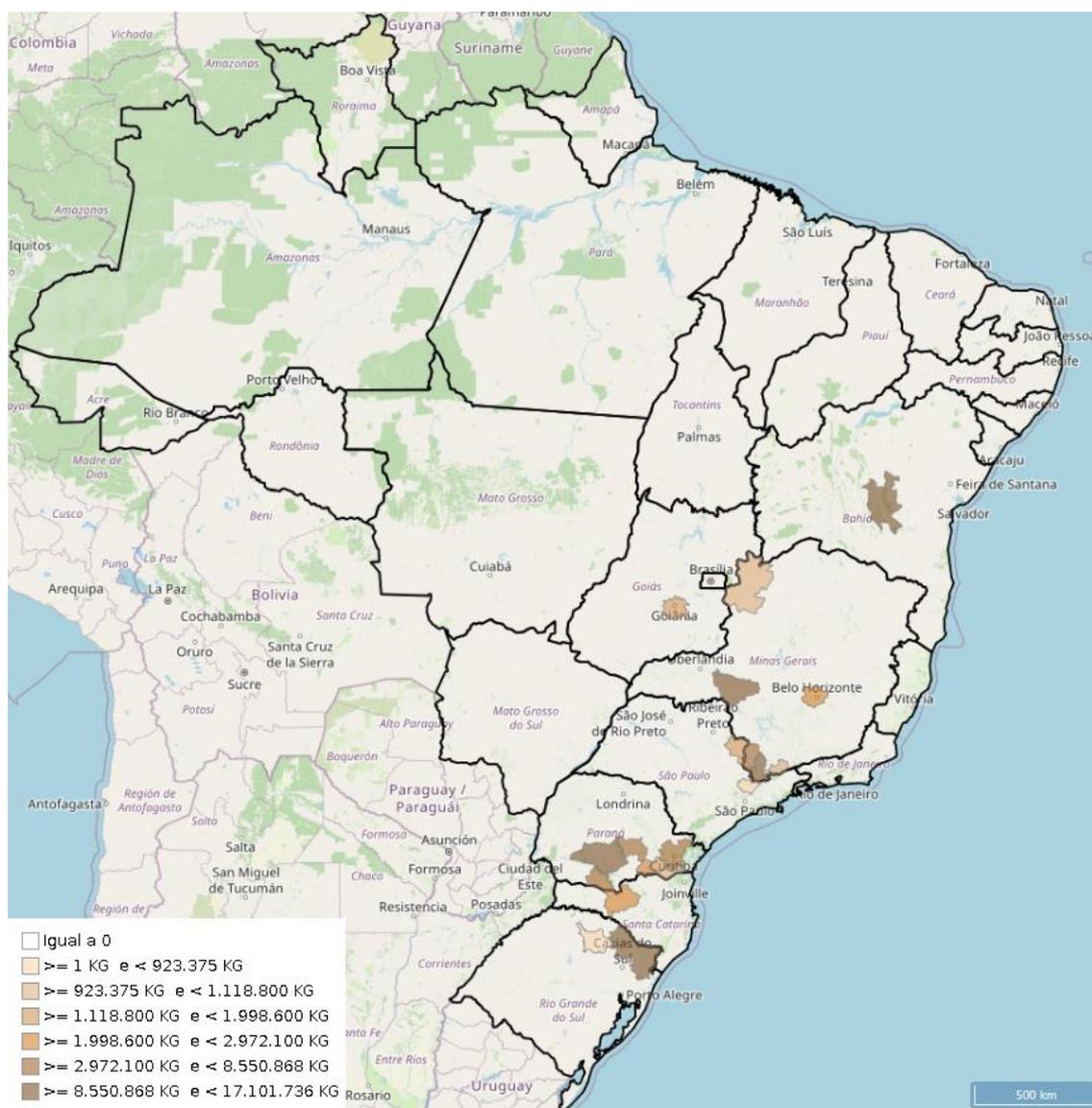


Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco não seriam bem visualizados no gráfico, assim constam na tabela abaixo.

Batata	Janeiro de 2022	Dezembro de 2022	Janeiro de 2023
Ceasa/AC - Rio Branco	19.492 Kg	42.550 Kg	10.650 Kg

Fonte: Conab

Figura 2: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram batata para as Ceasas analisadas neste Boletim, em janeiro de 2023.



Fonte: Conab

Quadro 3: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de batata para as Ceasas analisadas neste Boletim, em janeiro de 2023.

Microrregião	Quantidade (Kg)
GUARAPUAVA-PR	17.101.735
POUSO ALEGRE-MG	16.322.525
SEABRA-BA	10.567.201
VACARIA-RS	9.789.050
ARAXÁ-MG	9.115.289
PALMAS-PR	5.195.702
CURITIBA-PR	4.108.265
POÇOS DE CALDAS-MG	3.789.675

cont.

PRUDENTÓPOLIS-PR	2.972.100
BELO HORIZONTE-MG	2.503.944
SÃO MATEUS DO SUL-PR	2.202.100
JOAÇABA-SC	1.998.600
LAPA-PR	1.900.800
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.584.600
GOIÂNIA-GO	1.118.800
RIO NEGRO-PR	1.070.150
UNAÍ-MG	1.060.000
ITAJUBÁ-MG	923.375
PASSO FUNDO-RS	898.250
BRAGANÇA PAULISTA-SP	773.050

Fonte: Conab

Quadro 4: Principais municípios do país na quantidade ofertada de batata para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em janeiro de 2023.

Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
MUCUGÊ-BA	SEABRA-BA	9.727.001
GUARAPUAVA-PR	GUARAPUAVA-PR	6.993.925
PINHÃO-PR	GUARAPUAVA-PR	4.849.205
PALMAS-PR	PALMAS-PR	4.000.925
BOM JESUS-RS	VACARIA-RS	3.828.625
CAMANDUCAIA-MG	POUSO ALEGRE-MG	3.365.125
RESERVA DO IGUAÇU-PR	GUARAPUAVA-PR	3.075.730
SÃO JOSÉ DOS AUSENTES-RS	VACARIA-RS	3.017.150
FERNANDES PINHEIRO-PR	PRUDENTÓPOLIS-PR	2.972.100
SÃO FRANCISCO DE PAULA-RS	VACARIA-RS	2.835.775
SANTA JULIANA-MG	ARAXÁ-MG	2.452.675
BOM REPOUSO-MG	POUSO ALEGRE-MG	2.198.875
IPUIÚNA-MG	POUSO ALEGRE-MG	2.075.400
TAPIRA-MG	ARAXÁ-MG	2.012.225
CONTENDA-PR	CURITIBA-PR	1.942.775
SANTA RITA DE CALDAS-MG	POÇOS DE CALDAS-MG	1.938.675
BELO HORIZONTE-MG	BELO HORIZONTE-MG	1.938.000
PERDIZES-MG	ARAXÁ-MG	1.876.939
ÁGUA DOCE-SC	JOAÇABA-SC	1.860.075
LAPA-PR	LAPA-PR	1.859.550

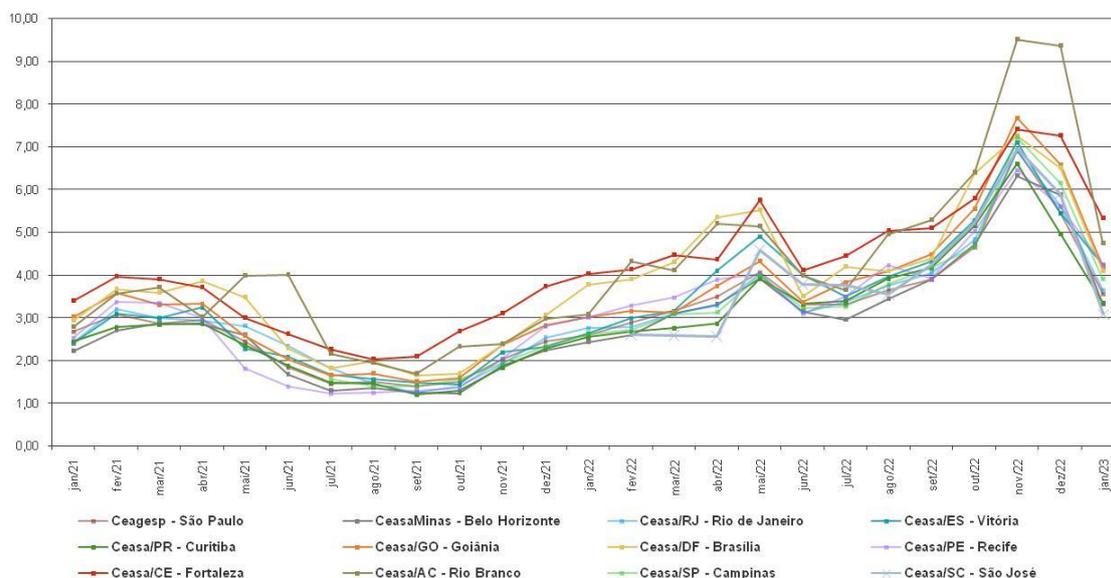
Fonte: Conab



CEBOLA

Após período de alta durante quase todo o ano de 2022, e com a reversão deste movimento em dezembro, com a média ponderada caindo -15,52% em relação a novembro, os preços em janeiro apresentaram nova queda, mais expressiva de -35,13% na comparação com a média do mês anterior. Em todas as doze Ceasas analisadas neste boletim o preço teve diminuição. A variação da queda ficou entre -22,13% na Ceasa/ES - Vitória e -47,84% na Ceasa/SC - São José. Quedas expressivas também foram registradas na Ceasa/AC - Rio Branco (-49,44%) e na CeasaMinas - Belo Horizonte (-43,72%). Conforme se visualiza no gráfico de preços médios a seguir.

Gráfico 7: Preços médios (R\$/Kg) da cebola nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

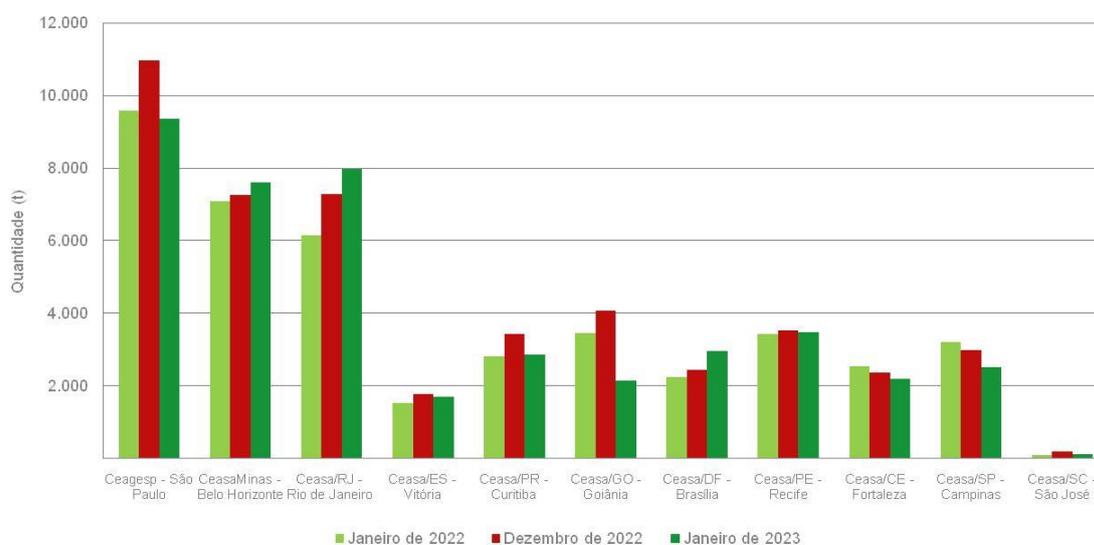
O que determinou a queda de preços foi a entrada no mercado em maiores volumes da cebola do sul do País, em especial a catarinense. Em janeiro os envios às Ceasas a partir de Santa Catarina aumentaram em cerca de 25%, oferta esta que já tinha apresentado aumento em dezembro. Como citado no boletim anterior, a oferta do sul do País em dezembro aumentou cerca de 400% em relação a dezembro de 2021, fato atípico e impulsionado pelos altos preços da cebola naquela época. Deve-se novamente ressaltar que este maior afluxo de cebola ao mercado, diminuindo a área a ser colhida e os estoques, pode ser fator determinante de nova evolução de preço. O que pode vir diminuir ou neutralizar esta alta é a safra nordestina, que deve

umentar sua oferta aos mercados. Aliada a isso as importações também exercem com fator de contenção dos preços, mas até o momento os volumes não foram expressivos. A partir de Porto Xavier/RS, município reexpedidor da cebola argentina, os volumes de janeiro de 2023 que adentraram aos mercados atacadistas são ainda baixos.

Comportamento dos preços no 1º decêndio de fevereiro/23

No começo de fevereiro observa-se a manutenção de queda de preços na maioria das Ceasas. Em termos de média, destaca-se a diminuição de preço na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro de cerca de -8% e na Ceagesp - São Paulo de -3,5%. De modo inverso, na CeasaMinas - Belo Horizonte e na Ceasa/PR - Curitiba o preço apresentou pequena alta, de 3% e 6%, respectivamente.

Gráfico 8: Quantidade de cebola comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre janeiro de 2022, dezembro de 2022 e janeiro de 2023.

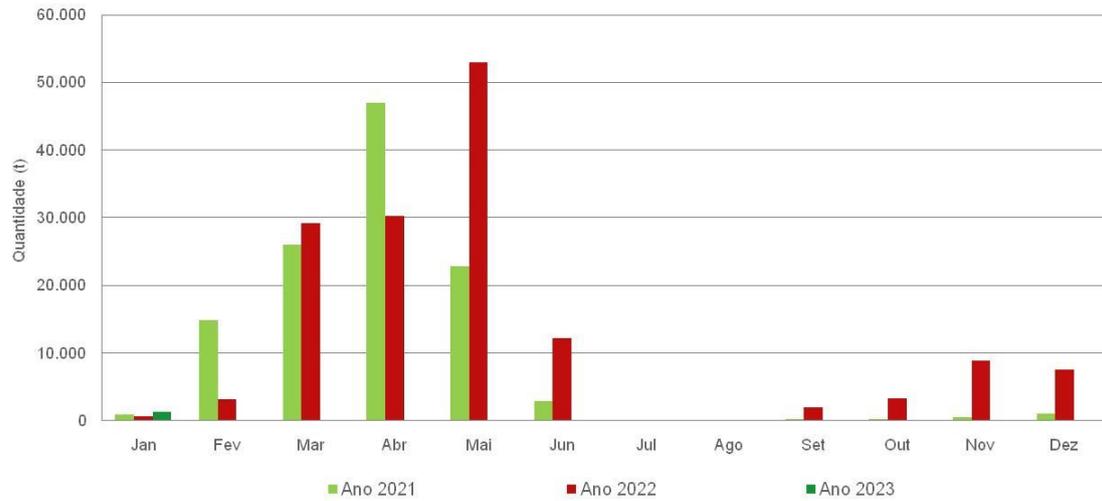


Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco não seriam bem visualizados no gráfico, assim constam na tabela abaixo.

Cebola	Janeiro de 2022	Dezembro de 2022	Janeiro de 2023
Ceasa/AC - Rio Branco	58.280 Kg	146.060 Kg	69.560 Kg

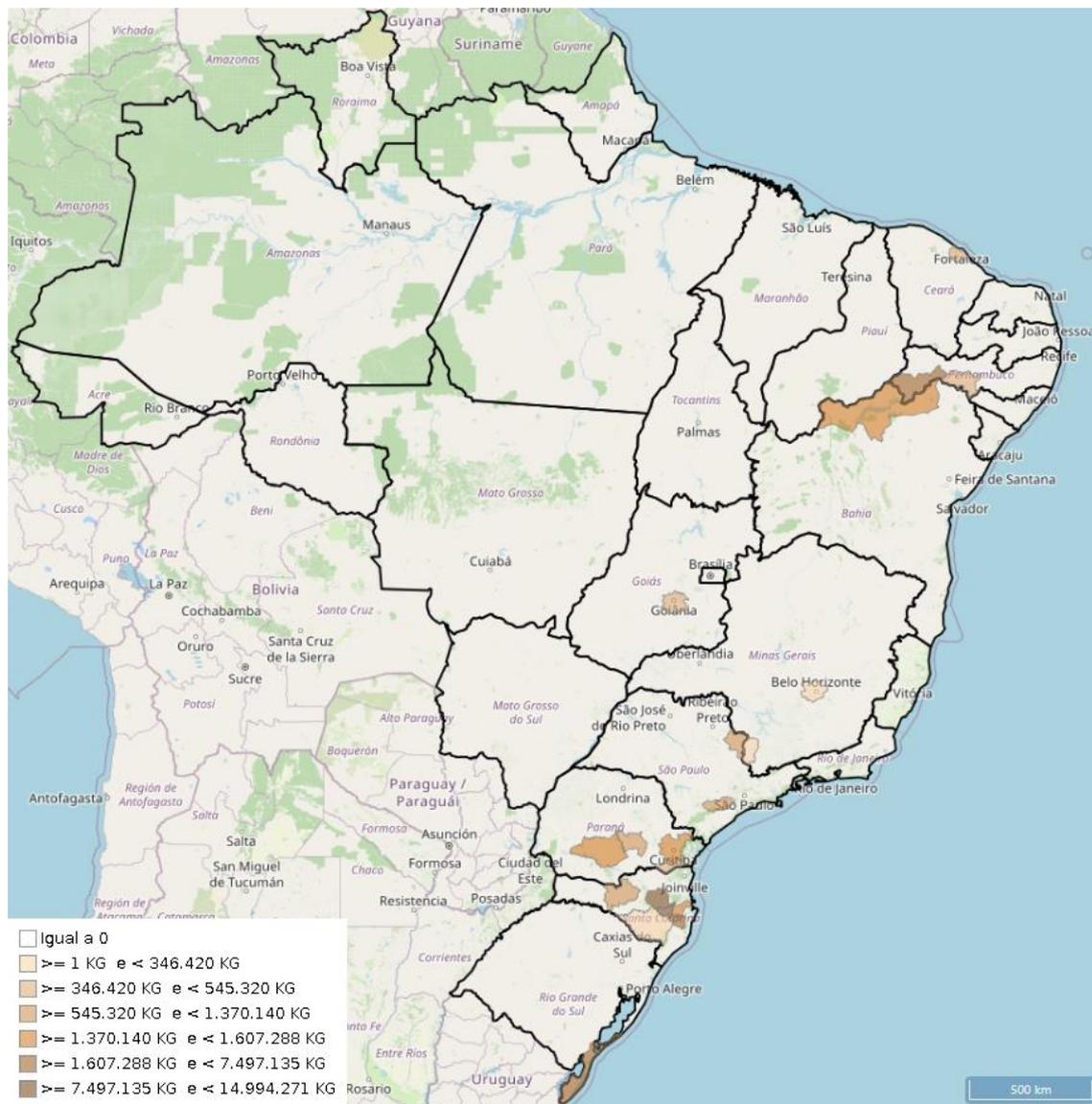
Fonte: Conab

Gráfico 9: Quantidade de cebola importada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2021, 2022 e 2023.



Fonte: Comex Stat

Figura 3: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim, em janeiro de 2023.



Fonte: Conab

Quadro 5: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim, em janeiro de 2023.

Microrregião	Quantidade (Kg)
ITUPORANGA-SC	14.994.270
RIO DO SUL-SC	8.181.680
LITORAL LAGUNAR-RS	2.703.421
PETROLINA-PE	2.585.380
TABULEIRO-SC	1.607.288
TIJUCAS-SC	1.537.350
GUARAPUAVA-PR	1.485.990
JUAZEIRO-BA	1.401.700

cont.

CURITIBA-PR	1.370.140
PIEDADE-SP	840.800
PRUDENTÓPOLIS-PR	738.940
JOAÇABA-SC	635.520
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	545.320
ITAPARICA-PE	478.000
FORTALEZA-CE	397.400
GOIÂNIA-GO	362.000
RIO NEGRO-PR	346.420
BELO HORIZONTE-MG	305.500
CAMPOS DE LAGES-SC	301.840
POÇOS DE CALDAS-MG	290.000

Fonte: Conab

Quadro 6: Principais municípios do país na quantidade ofertada de cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em janeiro de 2023.

Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
AURORA-SC	RIO DO SUL-SC	7.588.160
IMBUIA-SC	ITUPORANGA-SC	5.835.270
ITUPORANGA-SC	ITUPORANGA-SC	4.997.280
PETROLÂNDIA-SC	ITUPORANGA-SC	2.778.500
SÃO JOSÉ DO NORTE-RS	LITORAL LAGUNAR-RS	2.703.421
PETROLINA-PE	PETROLINA-PE	2.565.380
ALFREDO WAGNER-SC	TABULEIRO-SC	1.463.248
JUAZEIRO-BA	JUAZEIRO-BA	1.401.700
GUARAPUAVA-PR	GUARAPUAVA-PR	1.103.410
LEOBERTO LEAL-SC	TIJUCAS-SC	930.550
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	752.320
ATALANTA-SC	ITUPORANGA-SC	711.100
FERNANDES PINHEIRO-PR	PRUDENTÓPOLIS-PR	641.960
ANGELINA-SC	TIJUCAS-SC	606.800
AGRÔNOMICA-SC	RIO DO SUL-SC	563.420
PETROLÂNDIA-PE	ITAPARICA-PE	478.000
VIDAL RAMOS-SC	ITUPORANGA-SC	469.720
ARAUCÁRIA-PR	CURITIBA-PR	393.140
FORTALEZA-CE	FORTALEZA-CE	369.200
CAMPO MAGRO-PR	CURITIBA-PR	344.420

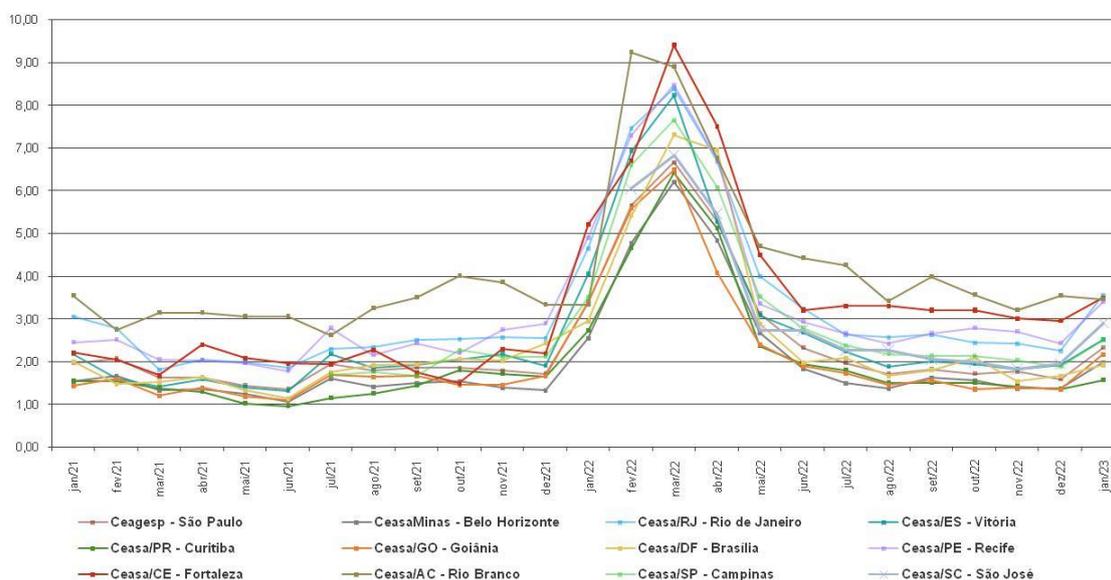
Fonte: Conab



CENOURA

Após período de alta de preços, com o pico ocorrendo em março do ano passado, posteriormente queda abrupta e estabilidade em baixos níveis no decorrer de 2022, em janeiro os preços voltaram a subir. A média ponderada do mês aumentou significativamente 41,52% em relação a média de dezembro. Mesmo assim, como se verifica no gráfico de preços médios, eles ainda continuam em patamares relativamente baixos. O maior aumento em janeiro ocorreu na Ceasa/GO - Goiânia (60,69%), seguida pela alta na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (57,61%). Na Ceagesp - São Paulo a alta foi de 46,48% e na CeasaMinas - Belo Horizonte de 43,88%.

Gráfico 10: Preços médios (R\$/Kg) da cenoura nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

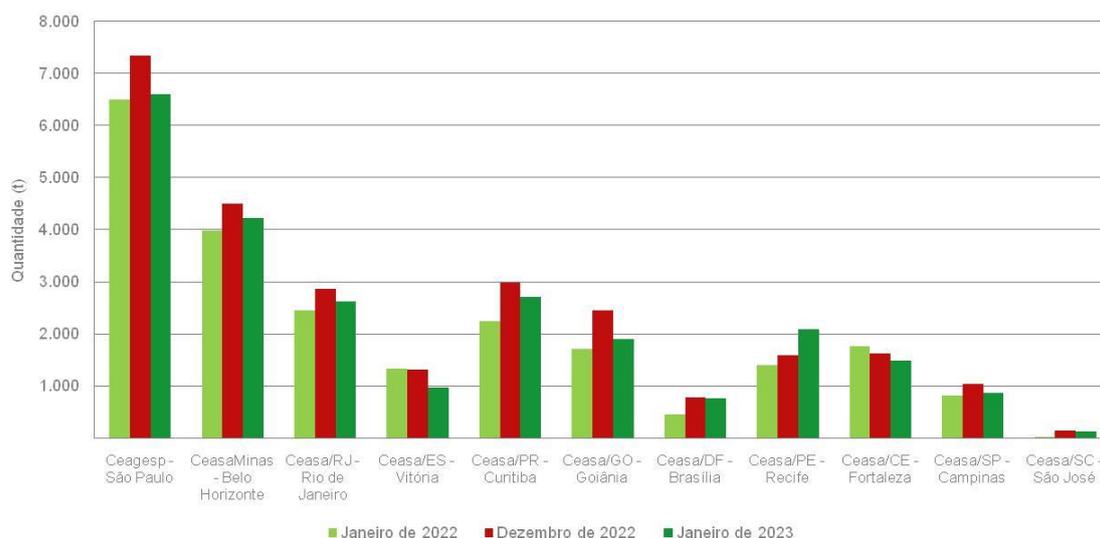
A alta de janeiro deste ano foi provocada pela menor oferta do mês. Nas doze Ceasas analisadas a movimentação total de cenoura caiu quase 10%, com queda nos envios de cenoura a partir de Minas Gerais e de São Paulo. O primeiro estado citado é o principal abastecedor dos mercados, com representatividade de 40% do total e o outro é o segundo com quase 30%. As chuvas constantes vêm atrapalhando a colheita, sobretudo na região de São Gotardo/MG. Importante ressaltar que as chuvas nesta região, segundo o Esalq/Cepea atingiram algumas raízes em seu primeiro estágio, o que pode vir a prejudicar a produção, provocando descartes futuros.

O quadro deste início de ano é parecido com o início de 2022, quando se observou alta significativa em janeiro e nos meses seguintes até atingir o pico em março, tendência também provocada por chuvas e perdas na produção, sobretudo a mineira.

Comportamento dos preços no 1º decêndio de fevereiro/23

No início de fevereiro o quadro que se delineia é de alta de preço na maioria dos mercados. Na Ceasa/DF - Brasília ocorreu o maior aumento (60%), enquanto nas outras Ceasas, na sua maioria, a alta está próxima de 10%. Na Ceagesp - São Paulo o aumento em relação à média de janeiro é de 7%, na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro e na Ceasa/PR - Curitiba o acréscimo de preço é de 11%.

Gráfico 11: Quantidade de cenoura comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre janeiro de 2022, dezembro de 2022 e janeiro de 2023.

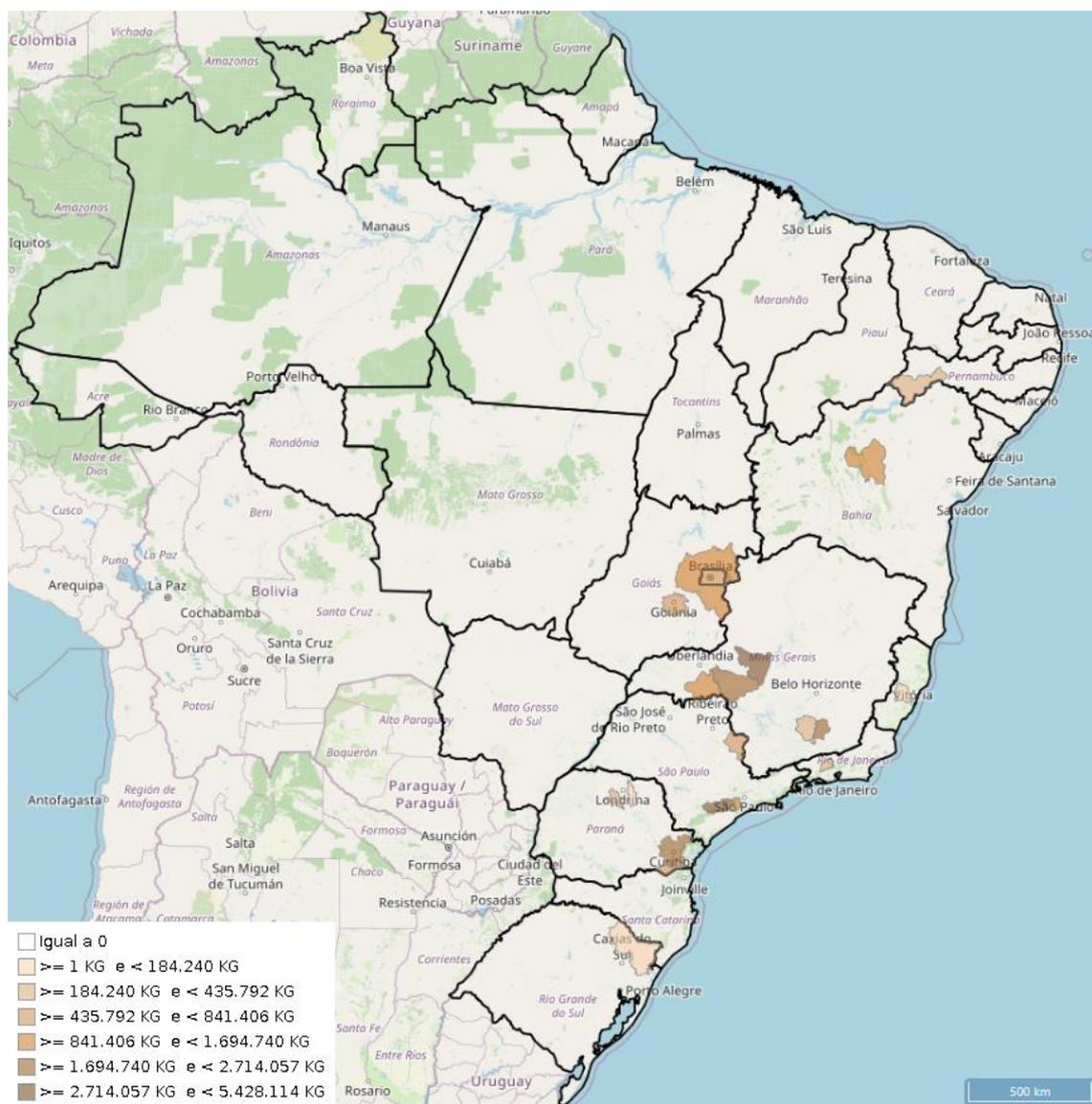


Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco não seriam bem visualizados no gráfico, assim constam na tabela abaixo.

Cenoura	Janeiro de 2022	Dezembro de 2022	Janeiro de 2023
Ceasa/AC - Rio Branco	20.220 Kg	34.000 Kg	-

Fonte: Conab

Figura 4: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim, em janeiro de 2023.



Fonte: Conab

Quadro 7: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim, em janeiro de 2023.

Microrregião	Quantidade (Kg)
PATOS DE MINAS-MG	5.428.113
PIEDADE-SP	4.719.259
ARAXÁ-MG	2.462.233
BARBACENA-MG	1.727.360
CURITIBA-PR	1.694.740
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.203.030
IRECÊ-BA	1.104.400
UBERABA-MG	964.529

cont.

ITAPECERICA DA SERRA-SP	841.406
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	807.596
BRASÍLIA-DF	698.063
RIO NEGRO-PR	629.341
GOIÂNIA-GO	435.792
VASSOURAS-RJ	362.500
APUCARANA-PR	357.900
PETROLINA-PE	223.000
SÃO JOÃO DEL REI-MG	184.240
SANTA TERESA-ES	174.980
VACARIA-RS	161.200
ASSAÍ-PR	153.600

Fonte: Conab

Quadro 8: Principais municípios do país na quantidade ofertada de cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em janeiro de 2023.

Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	4.266.288
SÃO GOTARDO-MG	PATOS DE MINAS-MG	2.759.533
RIO PARANAÍBA-MG	PATOS DE MINAS-MG	2.659.380
CARANDAÍ-MG	BARBACENA-MG	1.616.412
MANDIRITUBA-PR	CURITIBA-PR	1.343.608
IRECÊ-BA	IRECÊ-BA	1.104.400
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.047.355
SANTA JULIANA-MG	ARAXÁ-MG	980.570
UBERABA-MG	UBERABA-MG	950.129
VARGEM GRANDE PAULISTA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	839.396
BRASÍLIA-DF	BRASÍLIA-DF	698.063
CAMPOS ALTOS-MG	ARAXÁ-MG	642.158
PEDRINÓPOLIS-MG	ARAXÁ-MG	520.020
ITOBI-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	471.260
TAPIRÁI-SP	PIEDADE-SP	450.006
GOIANÁPOLIS-GO	GOIÂNIA-GO	388.500
PATY DO ALFERES-RJ	VASSOURAS-RJ	362.500
MARILÂNDIA DO SUL-PR	APUCARANA-PR	341.900
SÃO JOSÉ DOS PINHAIS-PR	CURITIBA-PR	305.400
QUITANDINHA-PR	RIO NEGRO-PR	288.950

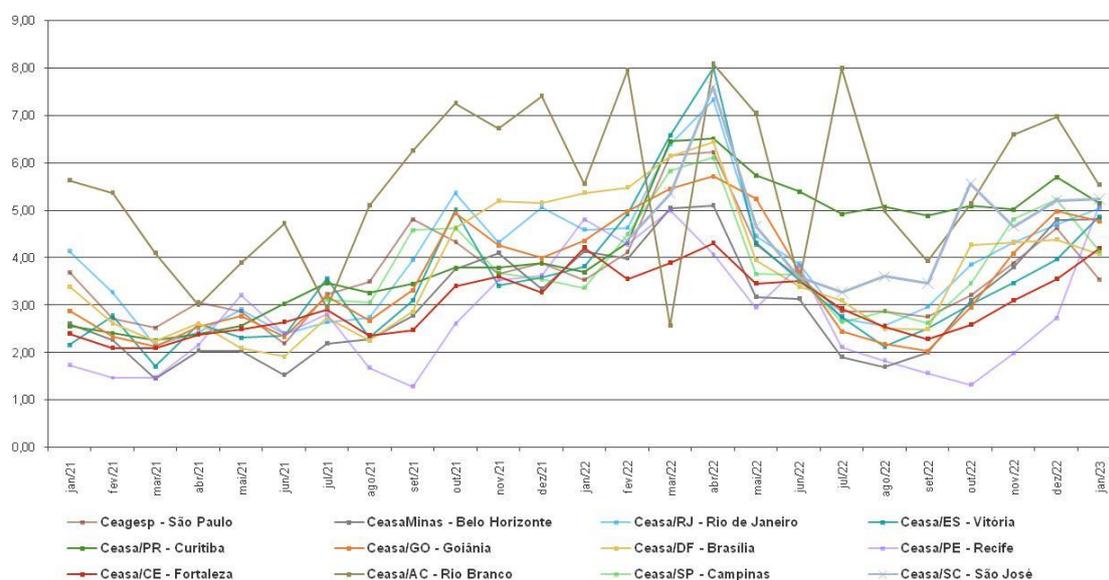
Fonte: Conab



TOMATE

Depois de um período com tendência de alta, os preços do tomate voltaram a cair em termos de média ponderada, -6,26% em relação a dezembro de 2022. Essa queda não foi unânime, sendo sentida mais significativamente no principal mercado atacadista do País, a Ceagesp - São Paulo (-23,58%). Em outra Ceasa do mesmo estado, localizada em Campinas, a queda do preço foi de -20,71%. Na Ceasa/AC - Rio Branco houve queda de -20,63%. Na Ceasa/SC - São José e na CeasaMinas - Belo Horizonte os preços mantiveram-se praticamente estáveis. Nas Ceasas que abastecem o Rio de Janeiro/RJ, Vitória/ES, Recife/PE e Fortaleza/CE os preços apresentaram alta.

Gráfico 12: Preços médios (R\$/Kg) do tomate nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

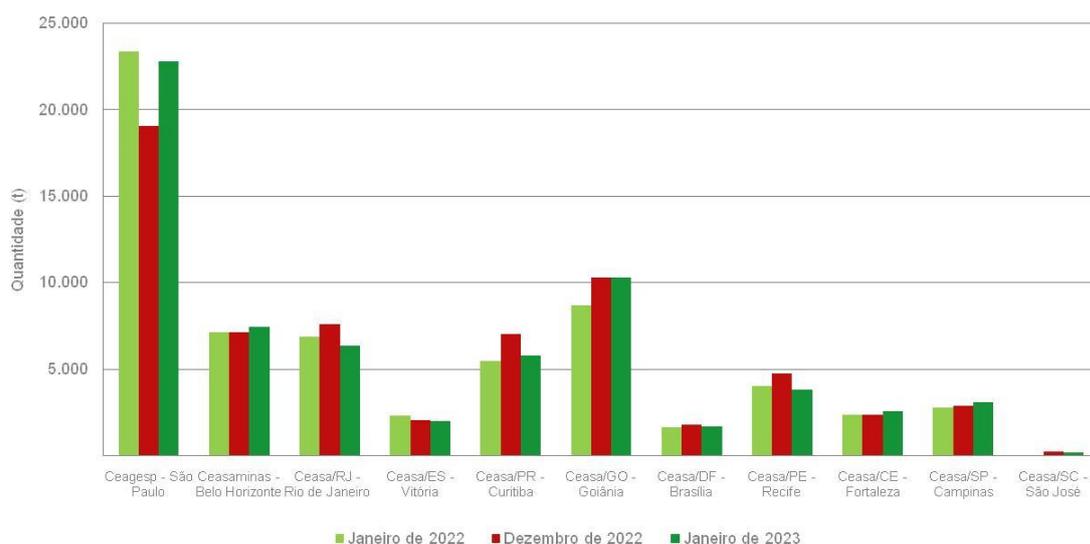
Deve-se lembrar que a produção do tomate é pulverizada pelo País e muitas vezes o preço obedece à oferta local. Contudo, em janeiro a oferta de uma forma geral apresentou evolução, porém pequena, apenas 1%. Fato relevante foi a maior oferta a partir de São Paulo, atingindo o percentual de quase 40% em relação a dezembro de 2022. A oferta mais elevada teve origem principalmente na microrregião Capão Bonito, sobretudo dos municípios de Ribeirão Branco, Apiaí, Barra do Chapéu, Capão Bonito e Guapiara. Isto explica a queda acentuada dos preços, tanto no mercado da capital como na Ceasa de Campinas. A safra de verão intensificou-se com perspectiva de manter seus volumes aos mercados em fevereiro. As chuvas constantes até metade

de janeiro prejudicaram a colheita, afetando os níveis de oferta, porém, com a diminuição delas e com o forte calor, típico dessa época, a maturação do fruto acelera e o produtor precisa colocar seu produto no mercado para não o perder.

Comportamento dos preços no 1º decêndio de fevereiro/23

Diante de uma maior oferta, prevista para fevereiro, com as temperaturas elevadas, pode-se esperar continuação da queda de preços. Mas não está descartada a possibilidade de altas pontuais de preços em alguns mercados. Neste início de fevereiro o que se observa são movimentos díspares entre os entrepostos atacadistas. Na Ceagesp - São Paulo, o preço está em alta de apenas 1,7% e na Ceasa/SP - Campinas próximo de 3%. De modo inverso, na CeasaMinas - Belo Horizonte e na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro os preços estão em queda, -12% e -7%, respectivamente.

Gráfico 13: Quantidade de tomate comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre janeiro de 2022, dezembro de 2022 e janeiro de 2023.

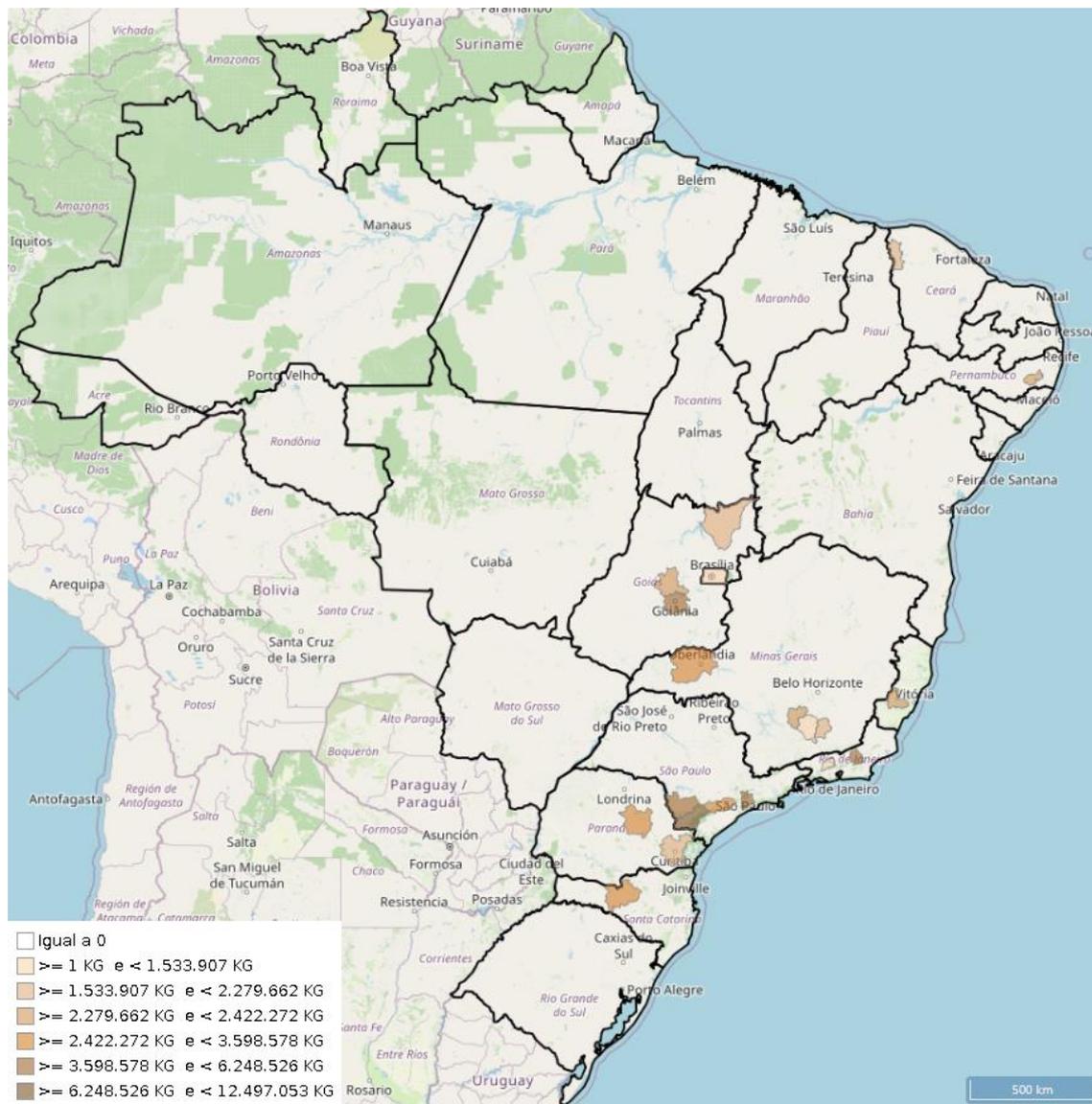


Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco não seriam bem visualizados no gráfico, assim constam na tabela abaixo.

Tomate	Janeiro de 2022	Dezembro de 2022	Janeiro de 2023
Ceasa/AC - Rio Branco	76.608 Kg	109.710 Kg	64.800 Kg

Fonte: Conab

Figura 5: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim, em janeiro de 2023.



Fonte: Conab

Quadro 9: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim, em janeiro de 2023.

Microrregião	Quantidade (Kg)
CAPÃO BONITO-SP	12.497.052
GOIÂNIA-GO	4.660.460
SÃO PAULO-SP	3.736.268
ITAPEVA-SP	3.698.686
NOVA FRIBURGO-RJ	3.598.578
JOAÇABA-SC	2.605.847
PIEDADE-SP	2.491.029
TELÊMACO BORBA-PR	2.432.403

cont.

UBERLÂNDIA-MG	2.422.272
OLIVEIRA-MG	2.421.638
BREJO PERNAMBUCANO-PE	2.407.782
AFONSO CLÁUDIO-ES	2.289.225
ANÁPOLIS-GO	2.279.662
CHAPADA DOS VEADEIROS-GO	2.119.700
IBIAPABA-CE	1.668.150
CURITIBA-PR	1.544.101
BARBACENA-MG	1.533.907
BRASÍLIA-DF	909.550
SÃO JOÃO DEL REI-MG	884.019
VASSOURAS-RJ	863.706

Fonte: Conab

Quadro 10: Principais municípios do país na quantidade ofertada de tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em janeiro de 2023.

Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
RIBEIRÃO BRANCO-SP	CAPÃO BONITO-SP	5.460.622
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	3.736.268
GOIANÁPOLIS-GO	GOIÂNIA-GO	2.337.925
CARMÓPOLIS DE MINAS-MG	OLIVEIRA-MG	2.314.518
BARRA DO CHAPÉU-SP	CAPÃO BONITO-SP	2.284.802
IBIÚNA-SP	PIEDADE-SP	2.202.056
CAMOCIM DE SÃO FÉLIX-PE	BREJO PERNAMBUCANO-PE	2.196.507
RESERVA-PR	TELÊMACO BORBA-PR	2.167.623
NOVA FRIBURGO-RJ	NOVA FRIBURGO-RJ	2.166.086
SÃO JOÃO D'ALIANÇA-GO	CHAPADA DOS VEADEIROS-GO	2.106.500
APIAÍ-SP	CAPÃO BONITO-SP	1.806.633
ANÁPOLIS-GO	ANÁPOLIS-GO	1.789.414
CAPÃO BONITO-SP	CAPÃO BONITO-SP	1.731.442
ITAPEVA-SP	ITAPEVA-SP	1.586.231
ARAGUARI-MG	UBERLÂNDIA-MG	1.580.065
LEOPOLDO DE BULHÕES-GO	GOIÂNIA-GO	1.528.271
TAQUARIVÁI-SP	ITAPEVA-SP	1.460.610
SUMIDOURO-RJ	NOVA FRIBURGO-RJ	1.295.894
LEBON RÉGIS-SC	JOAÇABA-SC	1.197.832
CAÇADOR-SC	JOAÇABA-SC	1.191.816

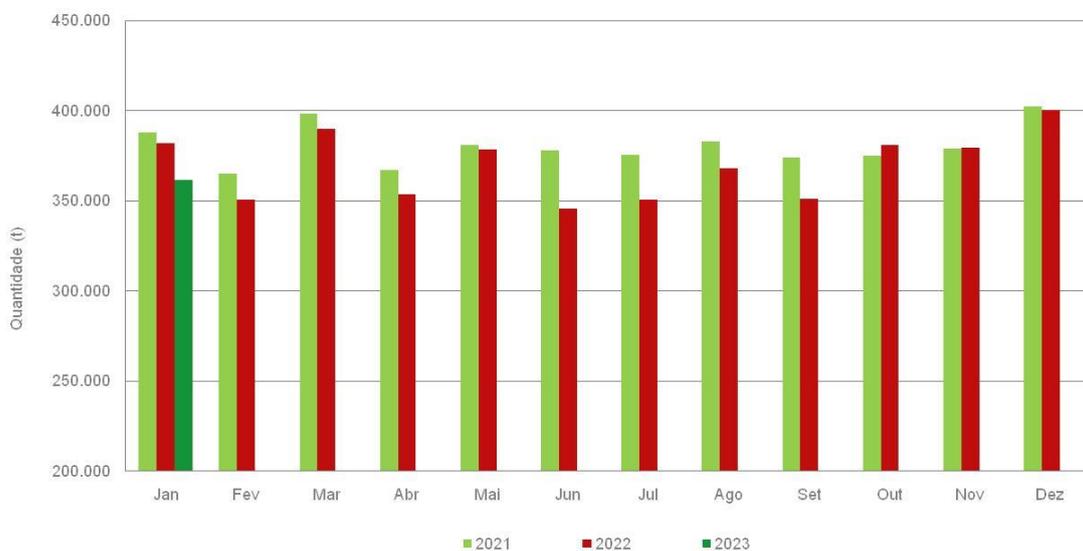
Fonte: Conab



Análise das Frutas

O Gráfico 14 retrata a comercialização total, considerando todos os produtos que compõem o grupo das frutas, nas Ceasas analisadas. No mês de janeiro, o segmento apresentou queda de -9,7% em relação ao mês anterior e queda de -5,4% em relação ao mesmo mês de 2022.

Gráfico 14: Quantidade de frutas comercializadas nas Ceasas analisadas neste Boletim em 2021, 2022 e 2023.



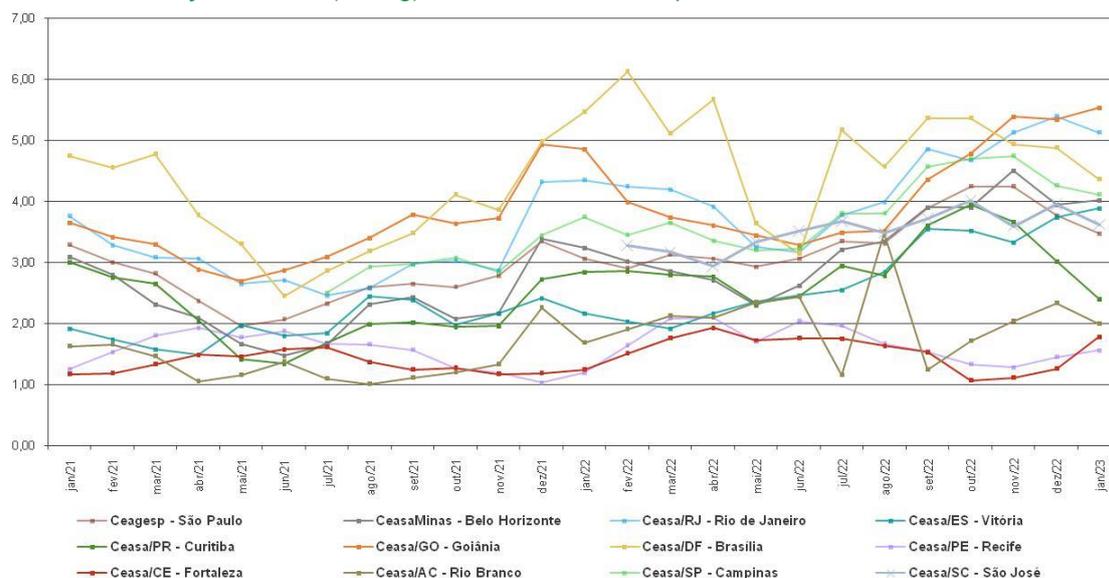
Fonte: Conab

A seguir, são apresentadas as conjunturas mensais para as cinco frutas analisadas neste Boletim.


BANANA

No mercado da banana, o destaque ficou por conta das quedas na Ceasa/PR - Curitiba (-20,19%), Ceasa/DF - Brasília (-10,40%) e Ceasa/AC - Rio Branco (-14,52%), além das altas na Ceasa/PE - Recife (7,67%) e Ceasa/CE - Fortaleza (40,42%). Pela média ponderada entre as Ceasas analisadas houve queda de -2,87%.

Gráfico 15: Preços médios (R\$/Kg) da banana nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Em relação à oferta, as variações foram moderadas ou pequenas. Destaque para a queda na Ceasa/GO - Goiânia (-32%) e Ceasa/AC - Rio Branco (-61%), além das altas na Ceasa/DF - Brasília (9%), Ceasa/SC - São José (44%) e Ceagesp - São Paulo (8%). Já em relação a janeiro de 2022, em relevo a queda na Ceasa/ES - Vitória (-25,6%) e a alta na Ceagesp - São Paulo (15,39%) e Ceasa/PR - Curitiba (20%).

Em janeiro do mercado de banana teve uma pequena queda na média ponderada das cotações por conta, principalmente, da elevação da oferta de banana nanica nas principais regiões produtoras (Vale do Ribeira, norte catarinense e Bom Jesus da Lapa/BA), resultado de boas condições para o amadurecimento das frutas. De outro lado, a oferta de banana prata esteve reduzida/controlada por causa da entressafra da variedade. Assim, as cotações da variedade prata subiram no começo do ano (propiciaram o aumento da rentabilidade dos produtores) e só não foram maiores por conta das férias escolares e dos preços baixos da nanica.

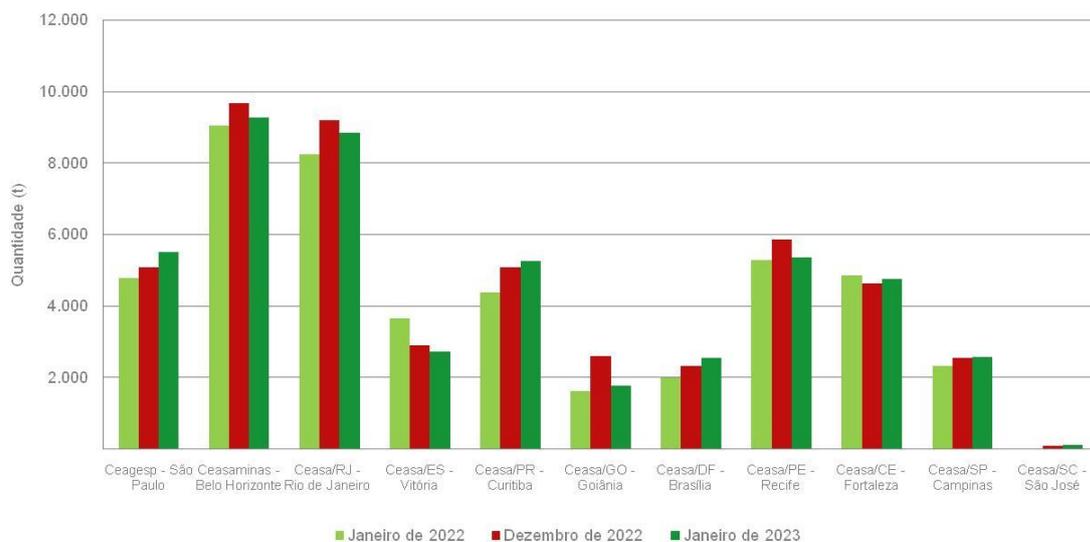
Para fevereiro, a oferta de banana prata deve continuar controlada e a de nanica pode flutuar na segunda quinzena do mês. O que pode contrabalançar a diminuição das cotações da última variedade citada e sua boa oferta é o aumento da demanda pela fruta, com a volta às aulas. Isso pode ser um freio a novos descensos pelo menos até meados de março, quando entra no mercado nova safra de diversas regiões. Em várias Ceasas, na primeira quinzena de fevereiro, os preços caíram. Uma boa notícia relativa ao mercado de banana em 2023 para o consumidor é o aumento da produção de banana em Goiás, que deve registrar um crescimento de 2% no ano, desempenho puxado por um aumento de produtividade de 2,3%, consoante o boletim técnico da Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Seapa).

Comportamento dos preços no 1º decêndio de fevereiro/23

No período considerado, o preço da banana nanica mostrou tendência à estabilidade ou queda na maioria das Ceasas, com destaque para a Ceasa/ES - Vitória, Ceasa/RJ - Rio de Janeiro, Ceasa/PR – Curitiba e Ceagesp - São Paulo. No que diz respeito à banana prata não houve tendência definida para a variação dos preços; destaque para a alta na Ceasa/MT - Cuiabá e Ceagesp - Bauru, além de queda na Ceasa/RN - Natal e Ceasa/PA - Belém.

De acordo com o Boletim Agroclimatológico do INMET, haverá precipitações dentro da média climatológica no leste catarinense e sul de São Paulo, produtores de nanica. Chuvas acima da média nos estados nordestinos (excluindo-se a Bahia) e chuvas abaixo da média na Bahia e regiões mineiras. A temperatura ficará acima da média histórica em Minas Gerais, Santa Catarina, centro-oeste baiano e São Paulo para a maior parte das regiões produtoras. Isso poderá favorecer o desenvolvimento dos cachos, a depender também dos tratamentos culturais a serem feitos nas lavouras, já que o armazenamento hídrico do solo está no mínimo satisfatório nas regiões produtoras.

Gráfico 16: Quantidade de banana comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre janeiro de 2022, dezembro de 2022 e janeiro de 2023.



Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco não seriam bem visualizados no gráfico, assim constam na tabela abaixo.

Banana	Janeiro de 2022	Dezembro de 2022	Janeiro de 2023
Ceasa/AC - Rio Branco	163.480 Kg	416.160 Kg	161.690 Kg

Fonte: Conab

Exportação de banana

As vendas externas em janeiro de 2023 tiveram um volume de 7,3 mil toneladas, número inferior 11,65% em relação a janeiro de 2022 e 17,2% maior na comparação com dezembro de 2022. Após 2022 ter sido marcado pela menor produção nacional (notadamente da nanica por causa do impacto climático nas principais regiões produtoras e dos menores tratamentos culturais), concorrência com outros países e o menor consumo em alguns mercados externos, que impactaram as vendas externas brasileiras. As perspectivas para 2023 são um pouco melhores, com a esperança de resolução de problemas marítimos, de fechamento de novos acordos bilaterais e de haver uma maior produção nacional em um ano em que se espera que a economia nacional e a renda do consumidor melhorem.

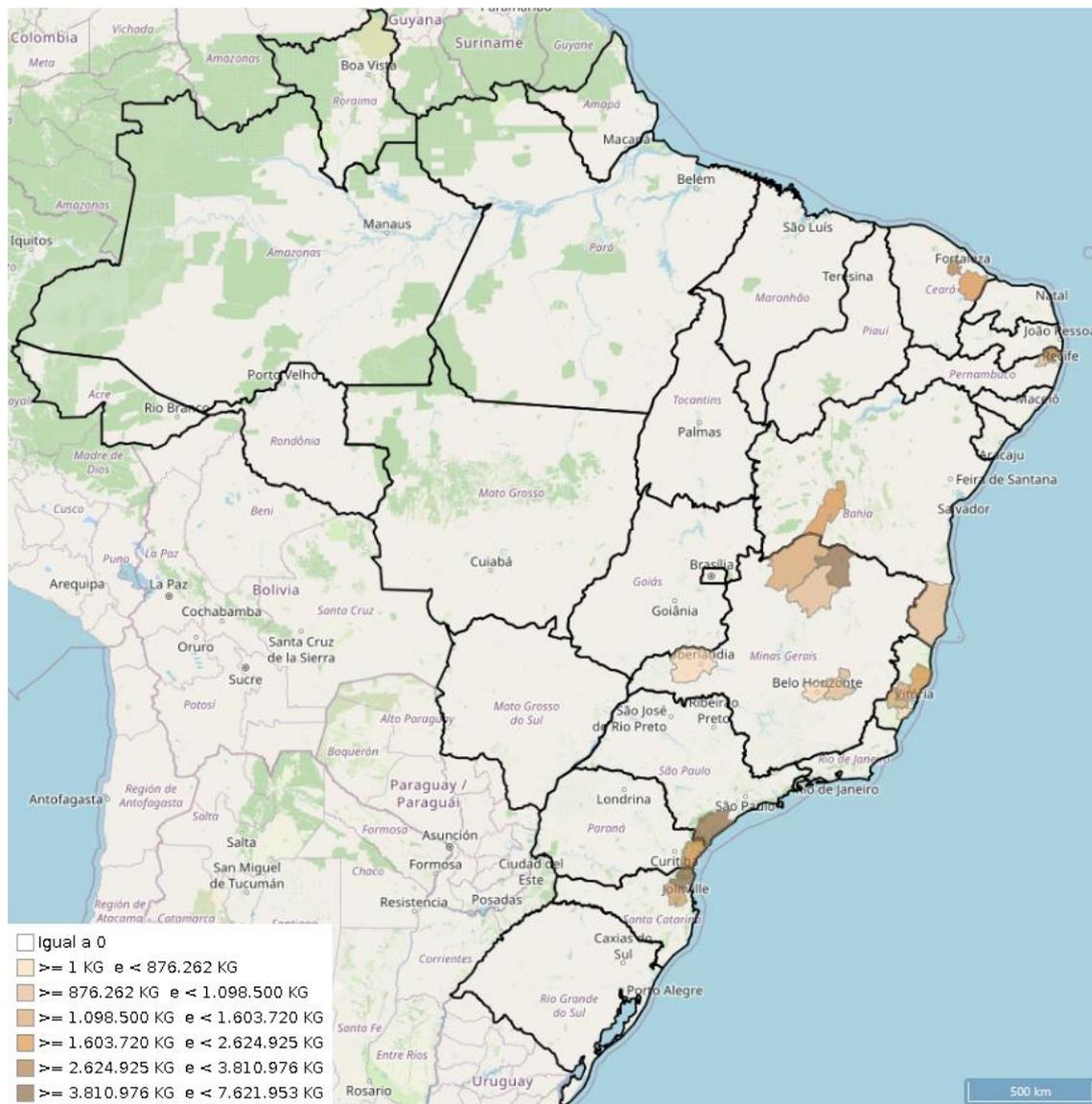
Os principais estados exportadores foram Santa Catarina (53%), Ceará (15%), Rio Grande do Norte (12%) e Rio Grande do Sul (11%), e os principais compradores Argentina (42%), Uruguai (38%) e Alemanha (5%).

Gráfico 17: Quantidade de banana exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2021, 2022 e 2023.



Fonte: Comex Stat

Figura 6: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram banana para as Ceasas analisadas neste Boletim, em janeiro de 2023.



Fonte: Conab

Quadro 11: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de banana para as Ceasas analisadas neste Boletim, em janeiro de 2023.

Microrregião	Quantidade (Kg)
JANAÚBA-MG	7.621.952
REGISTRO-SP	4.148.342
JOINVILLE-SC	3.866.994
MATA SETENTRIONAL PERNAMBUCANA-PE	3.421.016
BATURITÉ-CE	2.624.925
BOM JESUS DA LAPA-BA	2.620.865
BAIXO JAGUARIBE-CE	2.377.947
LINHARES-ES	1.650.584

cont.

PARANAGUÁ-PR	1.603.720
JANUÁRIA-MG	1.538.267
SANTA TERESA-ES	1.246.820
AFONSO CLÁUDIO-ES	1.173.500
BLUMENAU-SC	1.098.500
ITABIRA-MG	1.045.618
MÉDIO CAPIBARIBE-PE	934.106
MONTES CLAROS-MG	919.550
PORTO SEGURO-BA	876.262
UBERLÂNDIA-MG	840.090
GUARAPARI-ES	756.860
BELO HORIZONTE-MG	750.546

Fonte: Conab

Quadro 12: Principais municípios do país na quantidade ofertada de banana para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em janeiro de 2023.

Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
JAÍBA-MG	JANAÚBA-MG	4.060.606
VICÊNCIA-PE	MATA SETENTRIONAL PERNAMBUCANA-PE	3.178.269
JANAÚBA-MG	JANAÚBA-MG	2.576.011
LIMOEIRO DO NORTE-CE	BAIXO JAGUARIBE-CE	2.276.576
LINHARES-ES	LINHARES-ES	1.650.584
CORUPÁ-SC	JOINVILLE-SC	1.475.140
BOM JESUS DA LAPA-BA	BOM JESUS DA LAPA-BA	1.412.801
GUARATUBA-PR	PARANAGUÁ-PR	1.395.640
MASSARANDUBA-SC	JOINVILLE-SC	1.252.100
SERRA DO RAMALHO-BA	BOM JESUS DA LAPA-BA	1.188.564
LUIZ ALVES-SC	BLUMENAU-SC	1.075.800
SETE BARRAS-SP	REGISTRO-SP	1.071.826
NOVA UNIÃO-MG	ITABIRA-MG	904.928
BATURITÉ-CE	BATURITÉ-CE	885.425
ELDORADO-SP	REGISTRO-SP	770.460
NOVA PORTEIRINHA-MG	JANAÚBA-MG	765.515
MATIAS CARDOSO-MG	JANUÁRIA-MG	723.992
REGISTRO-SP	REGISTRO-SP	713.545
PINHEIROS-ES	MONTANHA-ES	700.200
BELO HORIZONTE-MG	BELO HORIZONTE-MG	648.460

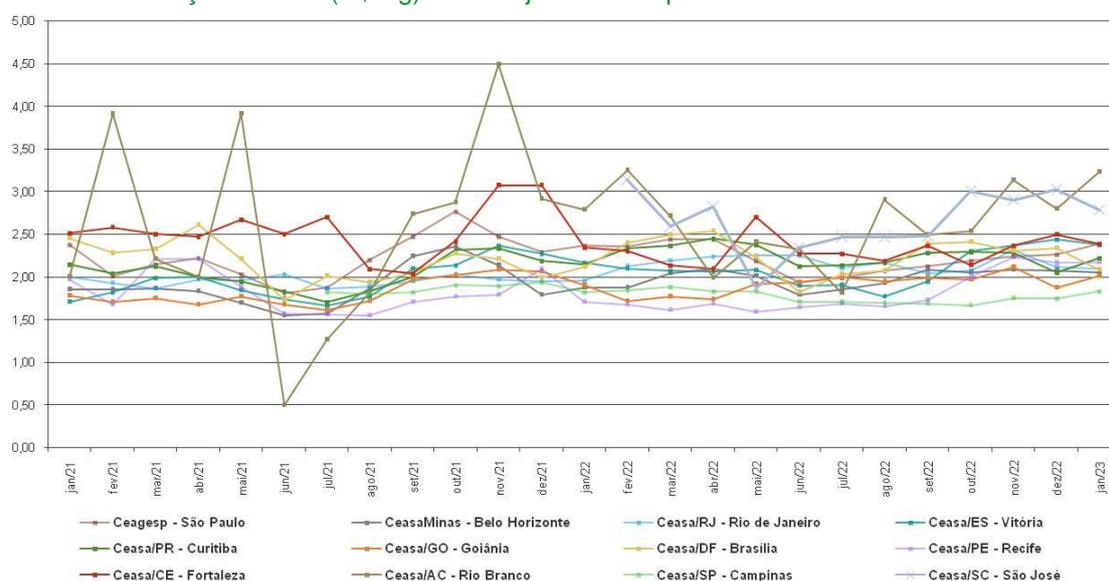
Fonte: Conab



LARANJA

Em relação ao mercado de laranja as cotações tiveram pequenas variações na maioria dos entrepostos atacadistas analisados; destaque para o descenso na Ceasa/SC - São José (-7,89%) e Ceasa/DF - Brasília (-10,86%), além das altas na Ceasa/AC - Rio Branco (15,59%) e Ceasa/PR - Curitiba (8,43%). Estabilidade na CeasaMinas - Belo Horizonte e Ceasa/PE – Recife. Pela média ponderada entre as Ceasas analisadas ocorreu queda de preços de 2,54%.

Gráfico 18: Preços médios (R\$/Kg) da laranja nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

No que tange à oferta, destaque para as quedas na CeasaMinas - Belo Horizonte (-16%), Ceasa/GO - Goiânia (-11%) e Ceasa/DF - Brasília (-11%), além das altas na Ceagesp - São Paulo (9,3%) e Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (7%). Em relação a janeiro de 2022, em relevo a alta na CeasaMinas - Belo Horizonte (14%) e queda na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (-21,3%), Ceasa/GO - Goiânia (-28,3%) e Ceasa/CE - Fortaleza (-45,8%).

O mês de janeiro foi marcado por oscilações nos preços e na oferta nas Centrais de Abastecimento. A demanda pela fruta foi lenta no início do mês devido às temperaturas mais baixas nos principais centros consumidores e também à concorrência com as frutas de caroço, com preços ainda acessíveis nesse período. Além disso, as chuvas no estado de São Paulo dificultaram a colheita, fator que intensificou a baixa disponibilidade da variedade pera, em início de entressafra, e

também provocou oscilação na qualidade dos frutos. Por outro lado, apesar de atrasar a colheita, as precipitações acabaram por beneficiar o desenvolvimento das laranjas da safra 2023/24, nos processos de brotação e pegamento.

Já na segunda quinzena, a demanda aumentou em meio a uma oferta cada vez mais descendente; essa foi constituída principalmente de laranjas peras temporãs (rapa da colheita) e laranjas tardias. Além disso, a indústria paulista ajudou a tornar a oferta mais restrita e pressionar as cotações na reta final do mês com o processamento bastante aquecido, sendo constituído principalmente dessas variedades tardias (hamlin, natal, valência).

Para a safra 2023/24, apesar de as floradas terem sido muito boas no cinturão citrícola, o tempo após o processo de abertura e pegamento não foi satisfatório em diversos locais. O Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) estimou que a produção brasileira será de 305 milhões de caixas de 40,8 kg, menor do que na safra atual. Assim, a oferta pode ser pressionada frente a uma alta demanda industrial, que tem boas perspectivas no cenário internacional, com diminuição da oferta por parte de outros produtores e da permanência do preço do suco em níveis elevados.

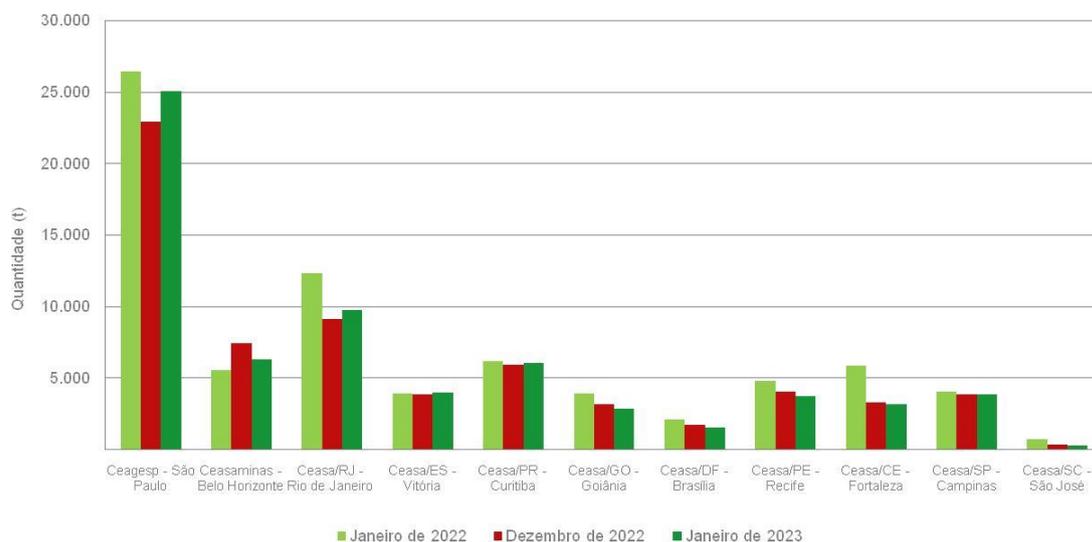
No que diz respeito às regiões produtoras, os destaques foram as regiões paulistas que, juntas, ofertaram mais de 43 mil toneladas somente para Ceasas analisadas; além desse montante, soma-se a produção em Goiânia e Anápolis (GO), Assaí e Paranavaí (PR) e Boquim/SE (SE).

Comportamento dos preços no 1º decêndio de fevereiro/23

No período considerado para os preços da laranja pera não houve tendência definida de alta ou queda. Destaque para a alta na CeasaMinas - Belo Horizonte e AMA/BA - Salvador e queda na Ceasa/CE - Fortaleza e Ceasa/PR - Foz do Iguaçu. O tempo levemente quente e mais seco, com precipitações dentro da média ou levemente acima dela previsto para os próximos meses no cinturão citrícola, Bahia/Sergipe e Paraná, segundo Boletim Agroclimatológico do INMET, pode significar desenvolvimento razoável dos frutos temporãos e da safra 2023/24. Já no Rio Grande do Sul, a estiagem deve continuar presente, com temperaturas acima da média, o que deverá impactar na qualidade e produtividade da cultura para a temporada que se inicia em agosto. Produtores gaúchos já tiveram que acionar, em 2022, instrumentos

vinculados à Política de Garantia de Preços Mínimos (PGPM), operacionalizados pela Conab.

Gráfico 19: Quantidade de laranja comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre janeiro de 2022, dezembro de 2022 e janeiro de 2023.



Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco não seriam bem visualizados no gráfico, assim constam na tabela abaixo.

Laranja	Janeiro de 2022	Dezembro de 2022	Janeiro de 2023
Ceasa/AC - Rio Branco	7.280 Kg	66.208 Kg	6.928 Kg

Fonte: Conab

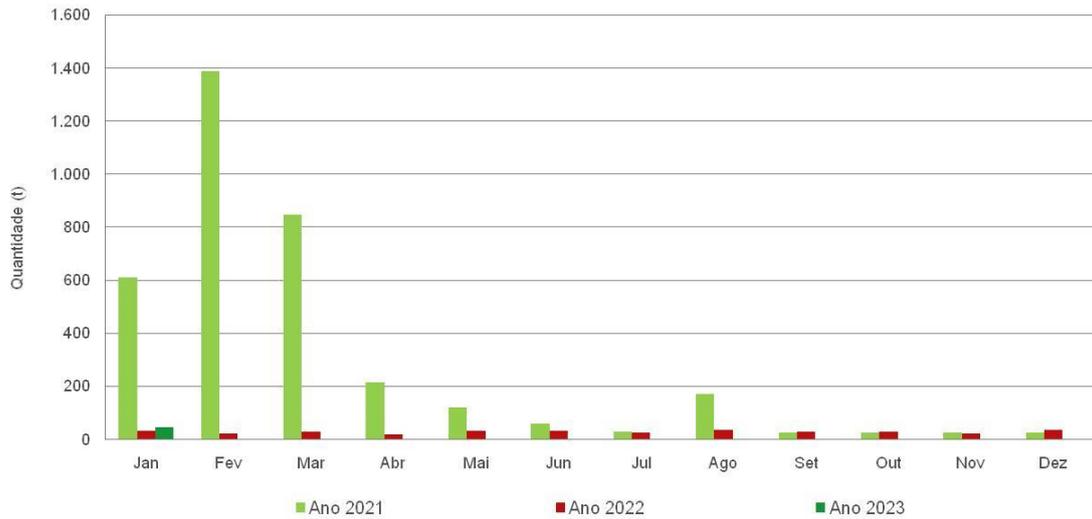
Exportação de laranja

As exportações de laranja para o exterior no primeiro mês do ano, frescas ou secas, foram de 46 toneladas, elevação de 39% em relação a janeiro de 2022, e alta de 22% na comparação com dezembro de 2022. As importações foram de 786 toneladas. Já as vendas de suco de laranja foram aquecidas na parcial na temporada 2022/23 (2º semestre), com um volume embarcado 17,2% superior em relação ao ano anterior. Os principais destinos das venda foram a Europa (57,5%), EUA (30%), China (6,8%) e Japão (2,4%).

As perspectivas são positivas para a próxima safra, inclusive em relação ao ganho de espaço no mercado americano, já que fenômenos climáticos (como furacões e geadas), além da presença do *greening* afetaram bastante os pomares da Flórida e, assim, forçaram a diminuição da produção. A suspensão pelo Reino Unido das tarifas

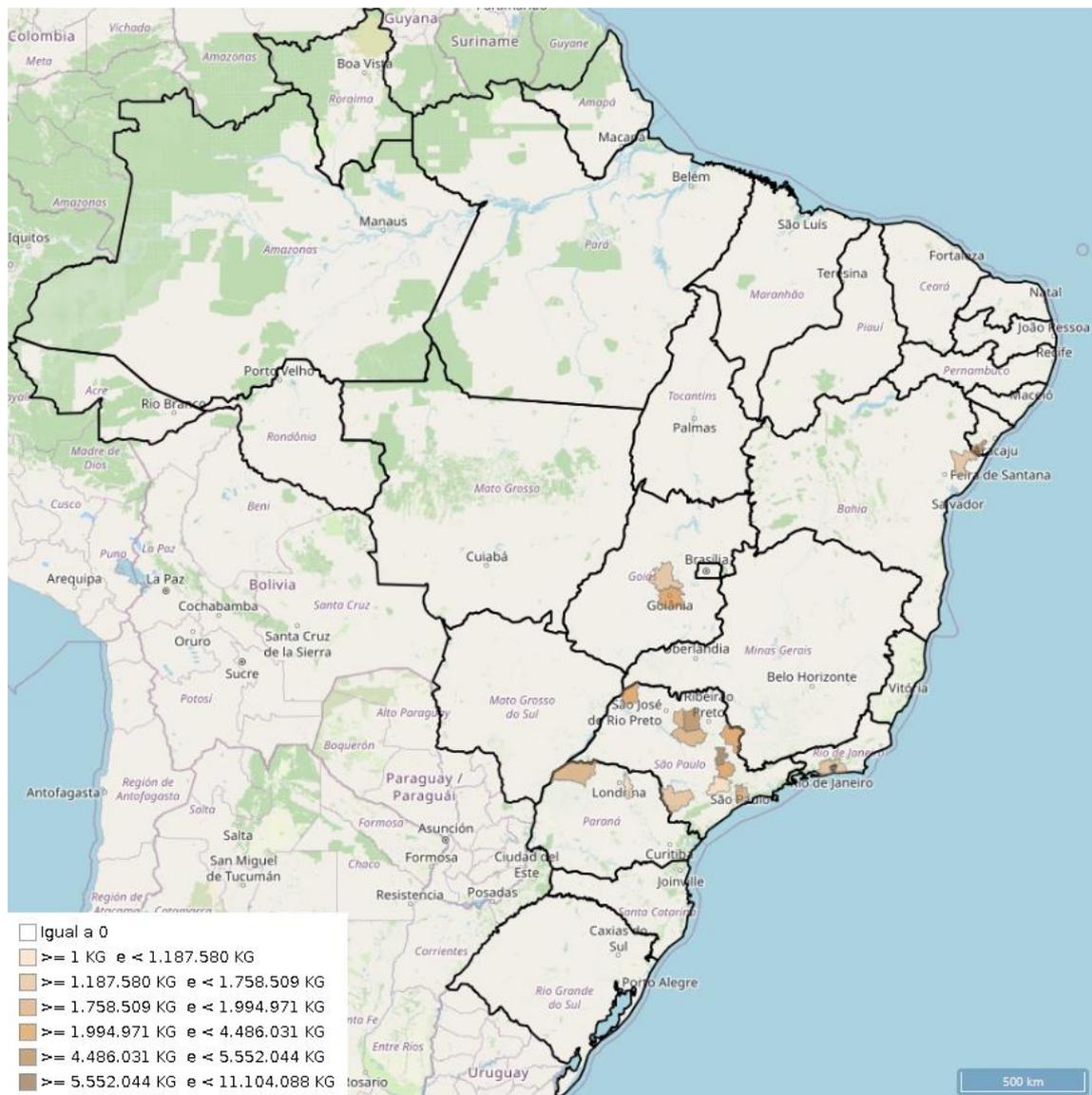
de importação para os sucos de laranja concentrado e não concentrado do Brasil, de janeiro de 2023 até o final de 2024, deverá ajudar na competitividade do produto do Brasil, maior exportador global da commodity, segundo a Associação Nacional dos Exportadores de Sucos Cítricos (CitrusBr).

Gráfico 20: Quantidade de laranja, frescas ou secas, exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2021, 2022 e 2023.



Fonte: Comex Stat

Figura 7: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim, em janeiro de 2023.



Fonte: Conab

Quadro 13: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim, em janeiro de 2023.

Microrregião	Quantidade (Kg)
LIMEIRA-SP	11.104.087
PIRASSUNUNGA-SP	7.525.019
MOJI MIRIM-SP	4.990.066
BOQUIM-SE	4.927.775
JABOTICABAL-SP	4.486.031
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	2.827.753
CAMPINAS-SP	2.371.798
JALES-SP	2.273.495

cont.

GOIÂNIA-GO	1.994.971
ARARAQUARA-SP	1.887.014
PARANAÍ-PR	1.858.267
CATANDUVA-SP	1.855.369
SÃO PAULO-SP	1.758.509
ALAGOINHAS-BA	1.600.812
ITAPEVA-SP	1.218.344
ANÁPOLIS-GO	1.210.060
RIO DE JANEIRO-RJ	1.187.580
ASSAÍ-PR	1.167.550
SOROCABA-SP	929.525
IMPORTADOS*	786.910

*Laranja importada

Fonte: Conab

Quadro 14: Principais municípios do país na quantidade ofertada de laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em janeiro de 2023.

Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
LIMEIRA-SP	LIMEIRA-SP	6.487.645
AGUAÍ-SP	PIRASSUNUNGA-SP	5.355.057
CONCHAL-SP	LIMEIRA-SP	4.194.082
UMBAÚBA-SE	BOQUIM-SE	2.864.254
BEBEDOURO-SP	JABOTICABAL-SP	2.613.237
CASA BRANCA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	2.263.257
ENGENHEIRO COELHO-SP	MOJI MIRIM-SP	2.233.520
SANTA CRUZ DAS PALMEIRAS-SP	PIRASSUNUNGA-SP	2.074.312
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	1.758.509
MOGI GUAÇU-SP	MOJI MIRIM-SP	1.729.631
BOQUIM-SE	BOQUIM-SE	1.699.521
RIO REAL-BA	ALAGOINHAS-BA	1.489.812
ARARAQUARA-SP	ARARAQUARA-SP	1.465.751
PAULÍNIA-SP	CAMPINAS-SP	1.410.891
ALTO PARANÁ-PR	PARANAÍ-PR	1.100.136
TANGUÁ-RJ	RIO DE JANEIRO-RJ	1.049.950
ITABERÁ-SP	ITAPEVA-SP	1.002.524
JALES-SP	JALES-SP	994.570
PINDORAMA-SP	CATANDUVA-SP	819.650
IMPORTADOS*	IMPORTADOS*	786.910

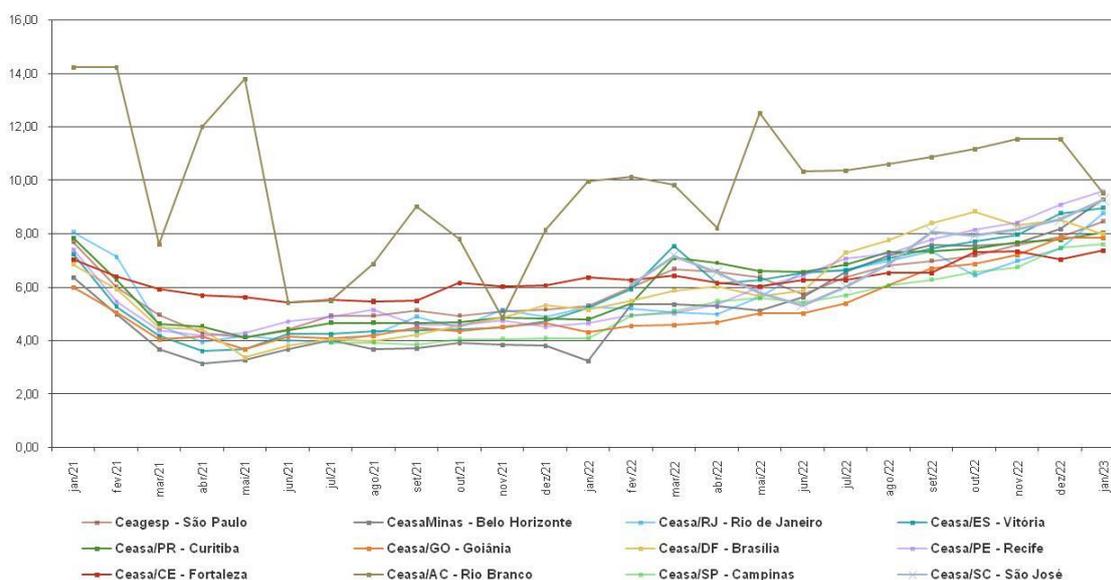
*Laranja importada

Fonte: Conab



No que diz respeito ao mercado de maçã ocorreram pequenas altas na maioria dos entrepostos atacadistas analisados, à exceção da queda na Ceasa/DF - Brasília (-6,44%) e Ceasa/AC - Rio Branco (-17,42%), com destaque para a CeasaMinas - Belo Horizonte (13,63%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (17,73%), Ceasa/SC - São José (8,84%) e Ceagesp - São Paulo (7,08%). Pela média ponderada entre as Ceasas analisadas, a alta foi de 7,27% em comparação com dezembro de 2022.

Gráfico 21: Preços médios (R\$/Kg) da maçã nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Já a quantidade comercializada caiu na maioria das centrais de abastecimento, a exemplo da Ceagesp - São Paulo (-28,2%), Ceasa/ES - Vitória (-19%) e Ceasa/PR - Curitiba (-13%), além de alta na Ceasa/DF - Brasília (14%). Em relação a janeiro de 2022, destaque para as quedas na Ceagesp - São Paulo (-28,3%), Ceasa/GO - Goiânia (-28,2%) e Ceasa/SP - Campinas (-28,1%).

O mercado de maçã registrou leve alta de preços – em níveis já elevados – e menor comercialização nas Ceasas em janeiro em virtude da, praticamente zerada, disponibilidade de frutas pelas companhias classificadoras. Assim, as variedades de maçã que ajudaram a suprir parte da demanda foram as variedades eva (originárias de Santa Catarina, Paraná e São Paulo) e as maçãs importadas, com ótima qualidade e preços puxados para cima por causa da falta de concorrência com outros tipos de maçã.

Para a próxima safra (2022/23), espera-se manutenção da área, já que os elevados custos e a crise econômica desanimaram produtores a realizarem investimentos nos pomares. Por conta da estiagem que já castiga o Rio Grande do Sul há duas temporadas, efeito do fenômeno *La Niña*, a maçã gala, que costuma ter a colheita iniciada em janeiro, só começou a ser colhida no início de fevereiro e ganhará intensidade no decorrer desse mês. Já a variedade fuji chegará aos mercados em março. Assim, há possibilidade dos preços começarem a diminuir para o consumidor no varejo.

No estado gaúcho a colheita deve seguir no mesmo patamar que no ano passado, conforme a Associação Gaúcha dos Produtores de Maçã (Agapomi), quando quase 482 mil toneladas do fruto foram colhidas na região. Problemas climáticos continuam sendo o principal limitador da produtividade, da qualidade e do volume colhido, pois sem a chuva o fruto não consegue crescer e chegar ao tamanho ideal. Além disso, vários pomares sofreram com o calor no momento em que entravam na fase de dormência (quando as plantas precisam de repouso e de horas-frio antes de iniciarem um novo ciclo).

Em Santa Catarina, consoante a Associação dos Produtores de Maçã e Pera (Amap) a expectativa de colheita é de 300 mil toneladas para São Joaquim, e para Santa Catarina de 550 mil toneladas. A qualidade da fruta está muito boa, muito diferente do ano passado, que foi um período muito seco.

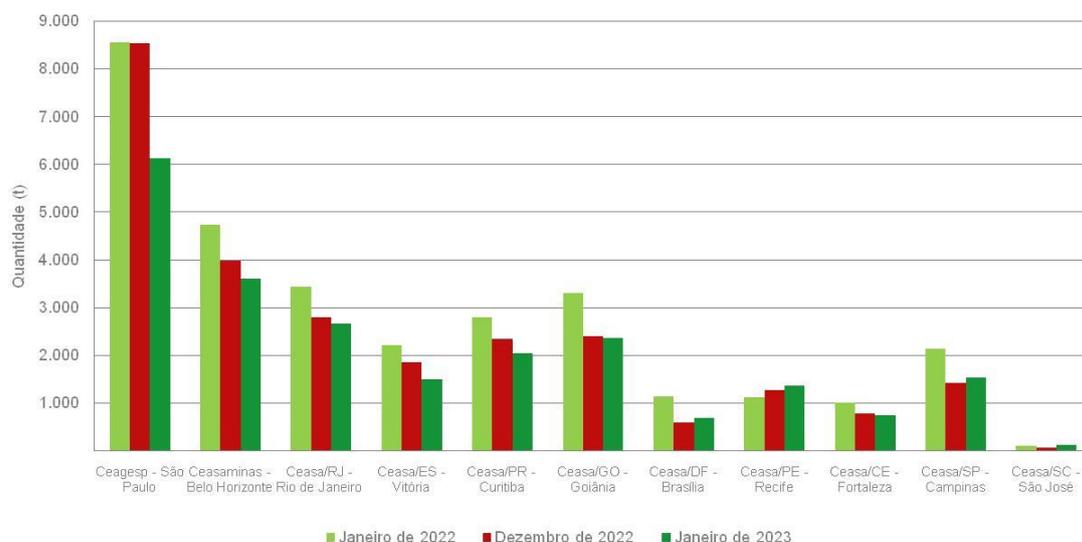
Os principais polos fornecedores de maçã foram as microrregiões catarinenses, com mais de 9,8 mil toneladas, seguido das praças gaúchas com mais de 4,3 mil toneladas; completaram a oferta de maçã microrregiões de São Paulo, Rio de Janeiro, Pernambuco e Paraná. Além das maçãs importadas.

Comportamento dos preços no 1º decêndio de fevereiro/23

Para o período considerado, os preços subiram na maioria dos entrepostos atacadistas, a exemplo da não houve tendência definida de alta ou queda para os preços de comercialização nos entrepostos atacadistas; em evidência as elevações na Ceagesp - Bauru, Ceasa/PR - Curitiba e Ceasa/AL - Maceió, além das quedas na Ceasa/RN - Natal e CeasaMinas - Belo Horizonte. Enquanto a nova safra não entra no mercado, os preços continuam elevados.

Em relação à produção da próxima safra, a tendência para os próximos meses é de presença de chuvas dentro da média e de temperaturas acima ou na média climatológica na maior parte da Região Sul, que abarca mais de 90% da produção nacional de maçã. Assim, é esperada uma tímida melhora no volume produzido e no calibre das maçãs para a colheita, que acaba em maio com os últimos carregamentos da variedade fuji.

Gráfico 22: Quantidade de maçã comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre janeiro de 2022, dezembro de 2022 e janeiro de 2023.



Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco não seriam bem visualizados no gráfico, assim constam na tabela abaixo.

Maçã	Janeiro de 2022	Dezembro de 2022	Janeiro de 2023
Ceasa/AC - Rio Branco	72.782 Kg	57.546 Kg	9.072 Kg

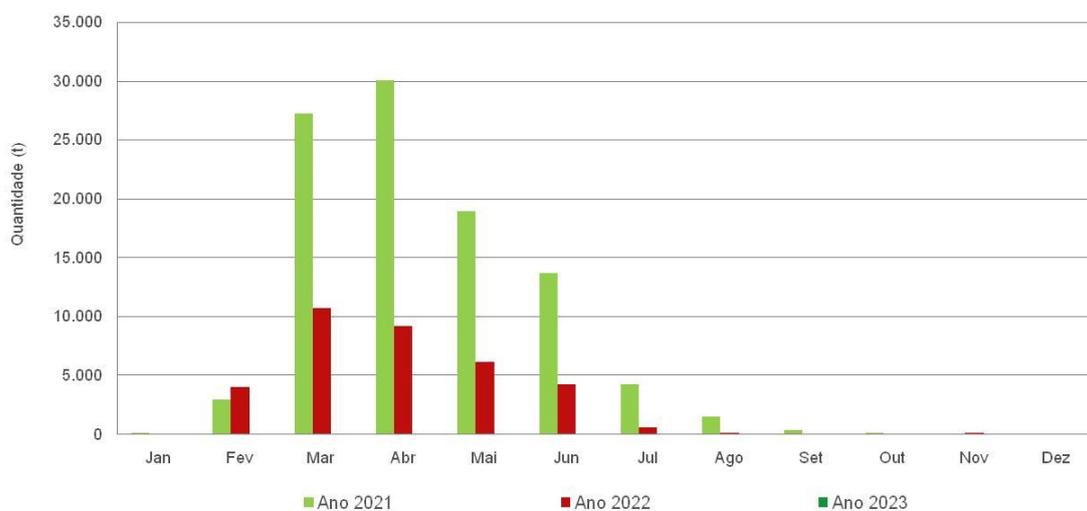
Fonte: Conab

Exportação de maçã

Após uma queda registrada de 65% das exportações de maçã *in natura* no ano de 2022 em relação a 2021, o volume comercializado em janeiro foi de 35 toneladas, queda de 20% em relação a janeiro do ano passado e alta de 48% em relação a dezembro de 2022. A temporada de exportações de maçã começa em fevereiro e tradicionalmente termina em julho. Já as importações somaram 2,1 mil toneladas e devem arrefecer com a entrada da nova safra de maçãs gala e fuji.

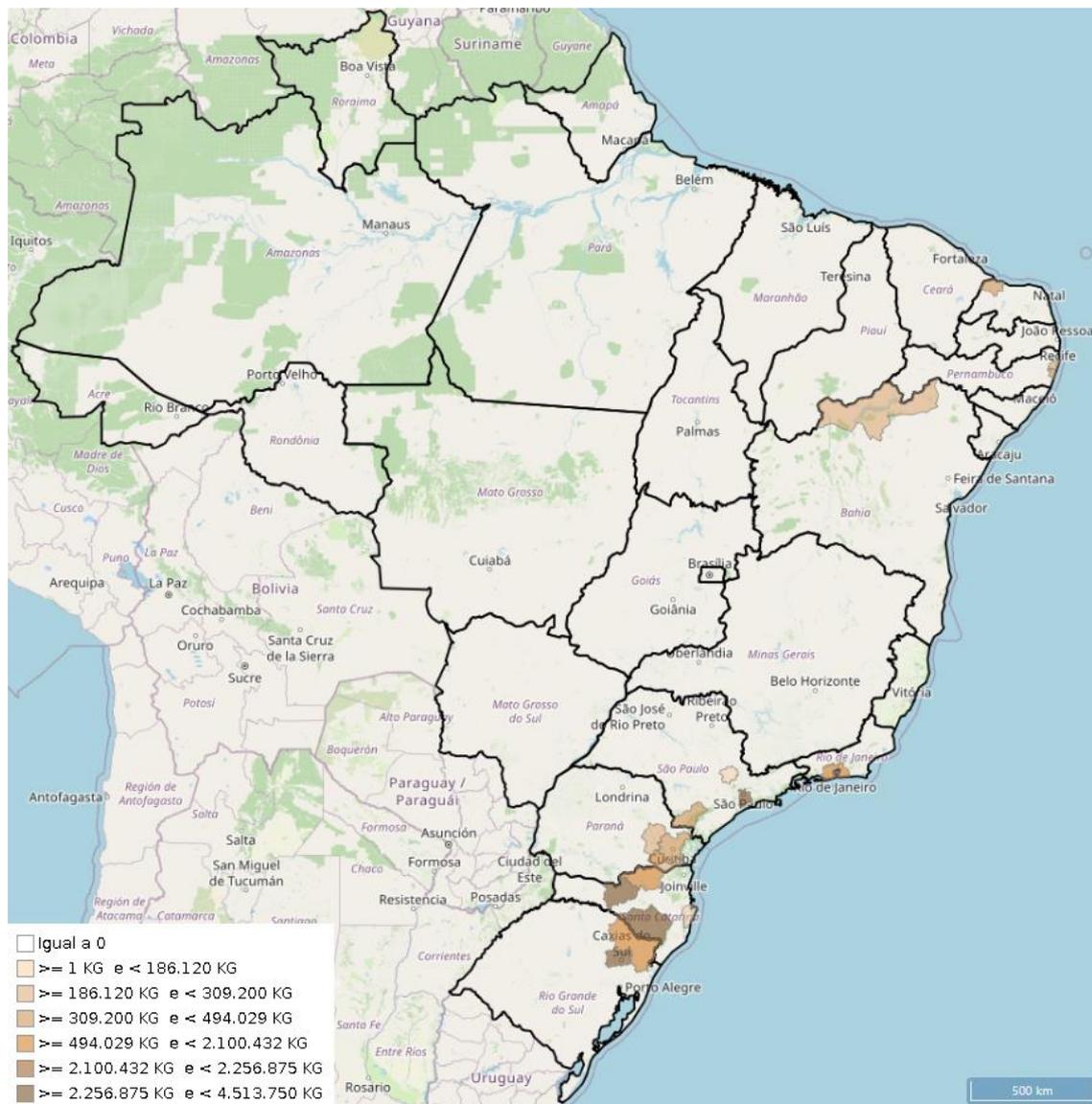
Segundo dados da Secex (Secretaria de Comércio Exterior), a balança comercial registrou um déficit de US\$ 94,36 milhões em 2022, sendo que as exportações foram de US\$ 24,59 milhões (FOB), enquanto as importações totalizaram US\$ 118,95 milhões. Para este ano, espera-se uma melhora discreta no volume produzido, assim como a diminuição das importações, por causa da diminuição da intensidade da estiagem.

Gráfico 23: Quantidade de maçã exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2021, 2022 e 2023.



Fonte: Comex Stat

Figura 8: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim, em janeiro de 2023.



Fonte: Conab

Quadro 15: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim, em janeiro de 2023.

Microrregião	Quantidade (Kg)
CAMPOS DE LAGES-SC	4.513.749
JOAÇABA-SC	4.501.031
SÃO PAULO-SP	2.994.004
CAXIAS DO SUL-RS	2.449.393
IMPORTADOS*	2.100.432
VACARIA-RS	1.816.822
LAPA-PR	810.350
RIO DE JANEIRO-RJ	566.592

cont.

CANOINHAS-SC	494.029
CAPÃO BONITO-SP	439.733
SUAPE-PE	374.608
CURITIBA-PR	312.444
MOSSORÓ-RN	309.200
RIO NEGRO-PR	291.906
RECIFE-PE	279.941
JUAZEIRO-BA	197.317
PONTA GROSSA-PR	186.120
CAMPINAS-SP	180.480
FLORIANÓPOLIS-SC	155.538
SÃO MIGUEL DO OESTE-SC	149.656

*Maçã importada

Fonte: Conab

Quadro 16: Principais municípios do país na quantidade ofertada de maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em janeiro de 2023.

Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
SÃO JOAQUIM-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	3.625.019
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	2.994.004
FRAIBURGO-SC	JOAÇABA-SC	2.897.369
IMPORTADOS*	IMPORTADOS*	2.100.432
VACARIA-RS	VACARIA-RS	1.603.174
VIDEIRA-SC	JOAÇABA-SC	1.557.426
CAXIAS DO SUL-RS	CAXIAS DO SUL-RS	1.249.198
LAGES-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	823.870
ANTÔNIO PRADO-RS	CAXIAS DO SUL-RS	733.656
PORTO AMAZONAS-PR	LAPA-PR	570.130
RIO DE JANEIRO-RJ	RIO DE JANEIRO-RJ	566.592
MONTE CASTELO-SC	CANOINHAS-SC	494.029
CAPÃO BONITO-SP	CAPÃO BONITO-SP	334.837
MOSSORÓ-RN	MOSSORÓ-RN	309.200
CAMPO DO TENENTE-PR	RIO NEGRO-PR	291.906
RECIFE-PE	RECIFE-PE	279.941
CABO DE SANTO AGOSTINHO-PE	SUAPE-PE	269.176
LAPA-PR	LAPA-PR	240.220
JUAZEIRO-BA	JUAZEIRO-BA	197.317
NOVA PÁDUA-RS	CAXIAS DO SUL-RS	186.476

*Maçã importada

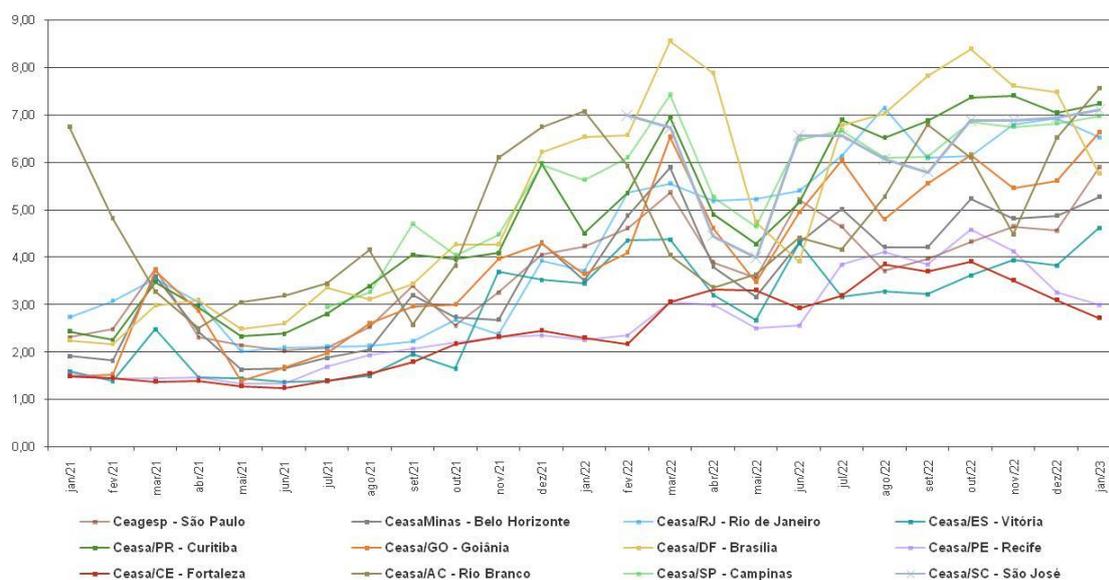
Fonte: Conab



MAMÃO

No que diz respeito às cotações no mercado do mamão ocorreram elevações de destaque na Ceagesp - São Paulo (29,29%), Ceasa/ES - Vitória (20,94%) e Ceasa/GO - Goiânia (18,25%), além de descenso na Ceasa/DF - Brasília (-23,09%) e Ceasa/CE - Fortaleza (11,81%). Pela média ponderada entre as Ceasas analisadas, a alta foi de 9,64% em comparação com a anterior.

Gráfico 24: Preços médios (R\$/Kg) do mamão nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Já a quantidade comercializada subiu destacadamente na Ceasa/SP - Campinas (11%), Ceasa/AC - Rio Branco (353%) e Ceasa/SC - São José (17,9%). Queda relevante ocorreu na Ceasa/GO - Goiânia (-31%) e Ceasa/PE - Recife (-6%). Em relação a janeiro de 2022, destaque para as quedas na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (-24%), Ceasa/PR - Curitiba (-25,6%) e Ceasa/GO - Goiânia (-33,8%).

O mês de janeiro foi caracterizado por elevação da oferta do mamão formosa, originário principalmente da microrregião de Porto Seguro, do norte capixaba e do centro-oeste baiano. As temperaturas elevadas, muitas vezes conjugadas com chuvas, aceleraram o amadurecimento e, por consequência, a colheita das frutas. Por causa do tempo mais ameno, outro fator a influenciar as cotações – em trajetória de queda durante o mês – foi a demanda fraca (os preços, mesmo em queda, permaneceram em patamares no mínimo moderados, acima das cotações no mesmo período do ano anterior).

Já a variedade papaya teve na maior parte das principais regiões produtoras a presença de fortes chuvas, que provocaram perdas de frutas, dificuldade de colheita e problemas logísticos em decorrência da dificuldade em se retirar o mamão das plantações. Dessa forma, ao contrário do formosa, os preços subiram nos entrepostos atacadistas e/ou permaneceram em patamares altos. Por causa do volume das precipitações, doenças fúngicas começaram a surgir, o que aumentou o custo com a pulverização de agrotóxicos nas plantações. No final do mês as cotações do papaya arrefeceram de forma suave, fruto da pressão dos compradores causada pelos preços altos.

Para fevereiro a oferta de ambas as variedades deve ficar controlada e limitada (notadamente o papaya). Mesmo com a demanda limitada pelos preços já altos e o feriado do carnaval, os preços devem ficar em patamares elevados.

A produção no estado da Bahia foi liderada pelas microrregiões produtoras de Porto Seguro, Santa Maria da Vitória, Bom Jesus da Lapa, Ilhéus-Itabuna, Juazeiro e Barreiras (10,9 mil toneladas), seguidas pelas praças capixabas Linhares, Montanha, Nova Venécia e São Mateus e Santa Teresa (8,4 mil toneladas); além outras regiões produtoras do Ceará, Minas Gerais e Rio Grande do Norte. Consoante a Esalq/CEPEA, o ano deve fechar com nova queda de área, mas em menor intensidade, diante do retorno da disponibilidade das sementes nos últimos anos, encarecidas ainda mais no primeiro semestre de 2022 por conta do conflito na Europa.

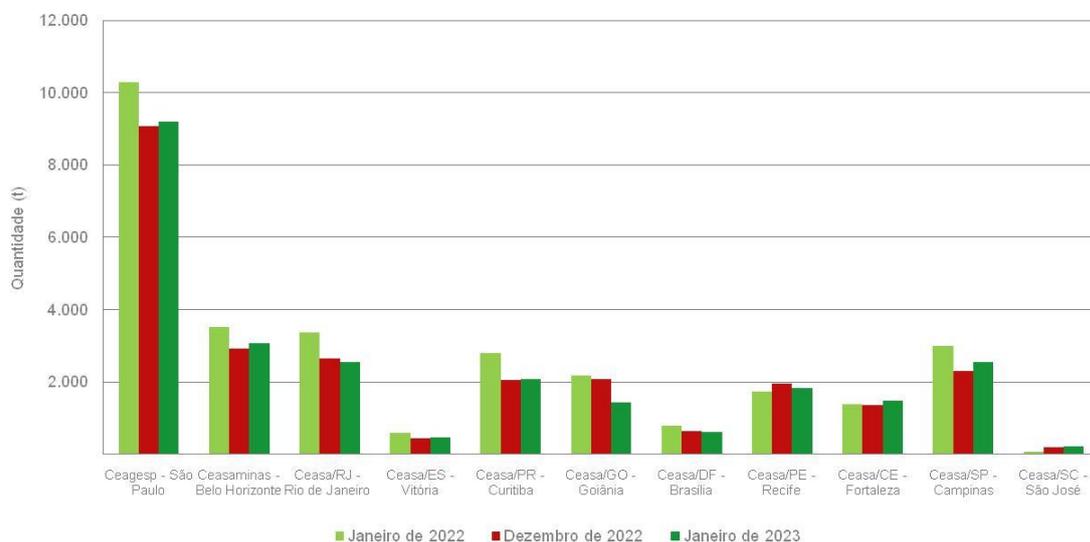
Comportamento dos preços no 1º decêndio de fevereiro/23

No período considerado, para o mamão formosa, houve estabilidade e alta das cotações na maioria das Ceasas, em relevo a Ceagesp - São José do Rio Preto, Ceasa/ES - Vitória, Ceasa/PB - João Pessoa e Ceasa/MT – Cuiabá. A queda destacada ocorreu na CeasaMinas - Uberaba. Já o atacado para o mamão papaya não apresentou tendência definida para a trajetória de preços. Destaque para a elevação na Ceasa/AL - Maceió e Ceasa/MT - Cuiabá, além das quedas na Ceagesp - Marília e CeasaMinas - Belo Horizonte.

A previsão de chuvas estará dentro da média histórica ou minimamente abaixo dela nas principais regiões produtoras (sul e oeste baianos, praças capixabas), e as temperaturas estarão dentro ou acima da média, consoante o Boletim

Agroclimatológico do INMET de fevereiro a abril. Isso poderá favorecer o amadurecimento dos frutos em alguns locais.

Gráfico 25: Quantidade de mamão comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre janeiro de 2022, dezembro de 2022 e janeiro de 2023.



Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco não seriam bem visualizados no gráfico, assim constam na tabela abaixo.

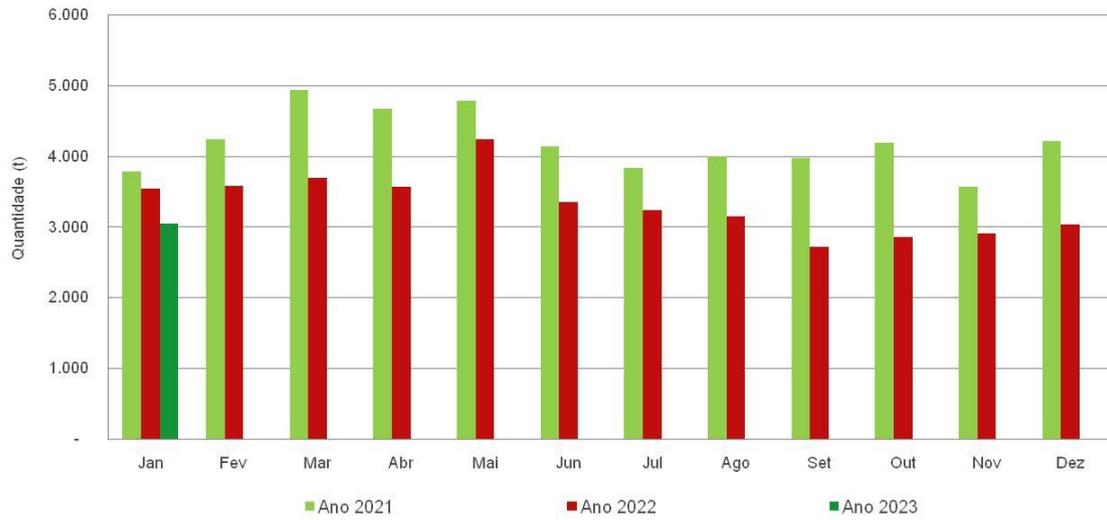
Mamão	Janeiro de 2022	Dezembro de 2022	Janeiro de 2023
Ceasa/AC - Rio Branco	1.522 Kg	3.215 Kg	14.550 Kg

Fonte: Conab

Exportação de mamão

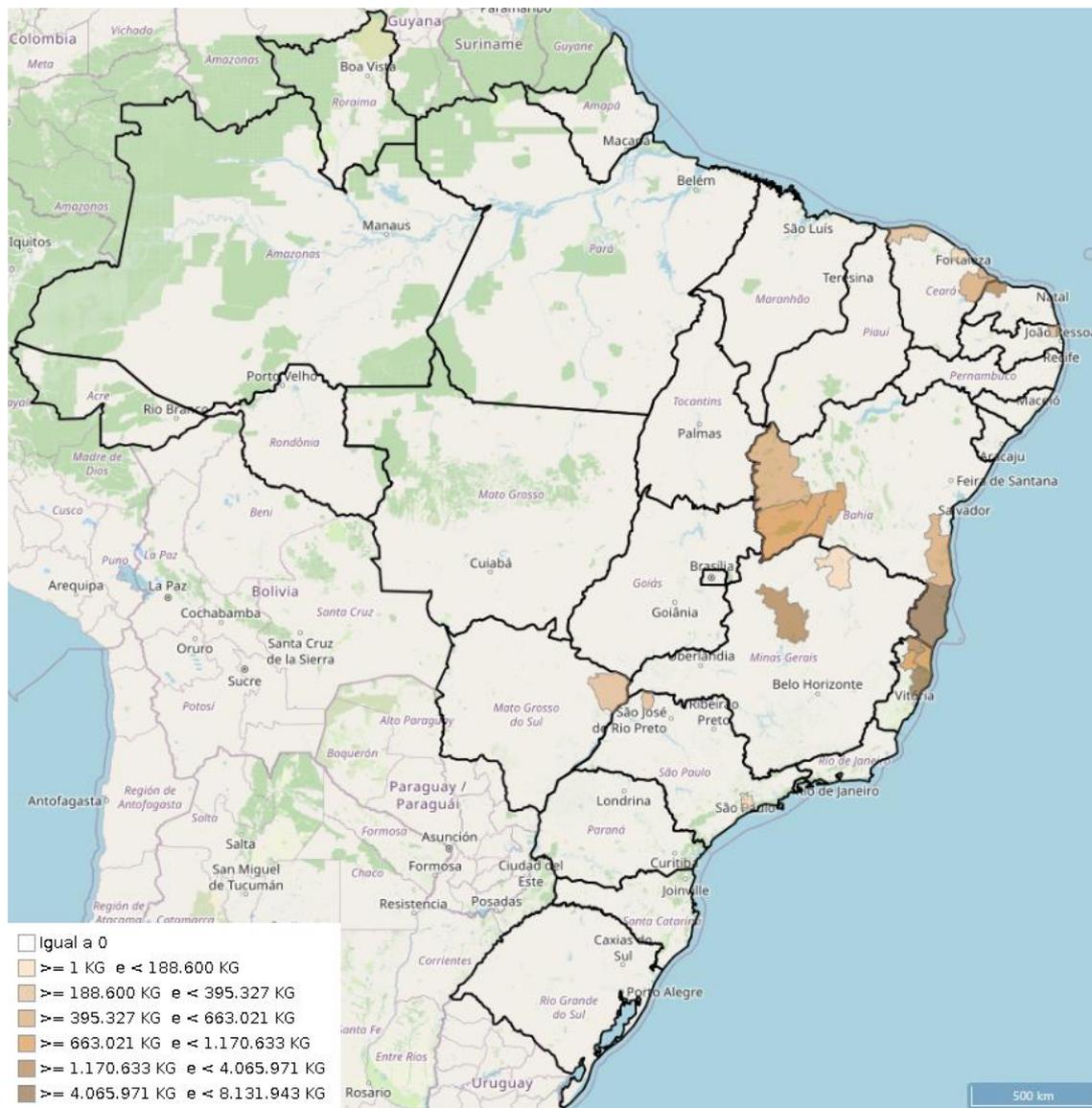
As vendas externas em relação a janeiro de 2022 caíram 14%, para um volume comercializado de 3,04 mil toneladas; em relação a dezembro de 2022 a comercialização ficou estável. Isso confirmou a existência da baixa oferta nacional (decorrente de menores investimentos nos últimos anos na compra de sementes, redução da área plantada, elevação dos custos de produção e diminuição dos tratamentos culturais), já que o mamão brasileiro é bem visto pelos europeus, que consumiram no mês quase 90% do papaya exportado. Os principais estados exportadores foram o Espírito Santo (37%) e do Rio Grande do Norte (34%).

Gráfico 26: Quantidade de mamão exportado mensalmente pelo Brasil nos anos de 2021, 2022 e 2023.



Fonte: Comex Stat

Figura 9: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim, em janeiro de 2023.



Fonte: Conab

Quadro 17: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim, em janeiro de 2023.

Microrregião	Quantidade (Kg)
PORTO SEGURO-BA	8.131.942
LINHARES-ES	4.413.014
MOSSORÓ-RN	2.779.940
MONTANHA-ES	2.377.793
PIRAPORA-MG	1.170.633
SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	1.087.750
SÃO MATEUS-ES	946.877
BOM JESUS DA LAPA-BA	828.860

cont.

NOVA VENÉCIA-ES	663.021
BAIXO JAGUARIBE-CE	483.669
LITORAL DE ARACATI-CE	481.200
ILHÉUS-ITABUNA-BA	443.953
BARREIRAS-BA	395.327
LITORAL NORTE-PB	283.382
PARANAÍBA-MS	266.700
FERNANDÓPOLIS-SP	206.720
LITORAL DE CAMOCIM E ACARAÚ-CE	188.600
JANAÚBA-MG	187.753
FORTALEZA-CE	170.700
SÃO PAULO-SP	159.925

Fonte: Conab

Quadro 18: Principais municípios do país na quantidade ofertada de mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em janeiro de 2023.

Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
LINHARES-ES	LINHARES-ES	2.772.261
PINHEIROS-ES	MONTANHA-ES	2.235.333
BARAÚNA-RN	MOSSORÓ-RN	2.158.842
PRADO-BA	PORTO SEGURO-BA	2.136.850
ITABELA-BA	PORTO SEGURO-BA	1.934.254
SOORETAMA-ES	LINHARES-ES	1.554.173
EUNÁPOLIS-BA	PORTO SEGURO-BA	940.391
LASSANCE-MG	PIRAPORA-MG	865.079
SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	724.920
ALCOBAÇA-BA	PORTO SEGURO-BA	724.600
TEIXEIRA DE FREITAS-BA	PORTO SEGURO-BA	724.255
MOSSORÓ-RN	MOSSORÓ-RN	621.098
NOVA VIÇOSA-BA	PORTO SEGURO-BA	601.636
BOA ESPERANÇA-ES	NOVA VENÉCIA-ES	594.971
SÃO MATEUS-ES	SÃO MATEUS-ES	526.110
ARACATI-CE	LITORAL DE ARACATI-CE	481.200
BELMONTE-BA	ILHÉUS-ITABUNA-BA	443.953
LUÍS EDUARDO MAGALHÃES-BA	BARREIRAS-BA	395.327
CARINHANHA-BA	BOM JESUS DA LAPA-BA	394.660
MUCURI-BA	PORTO SEGURO-BA	392.756

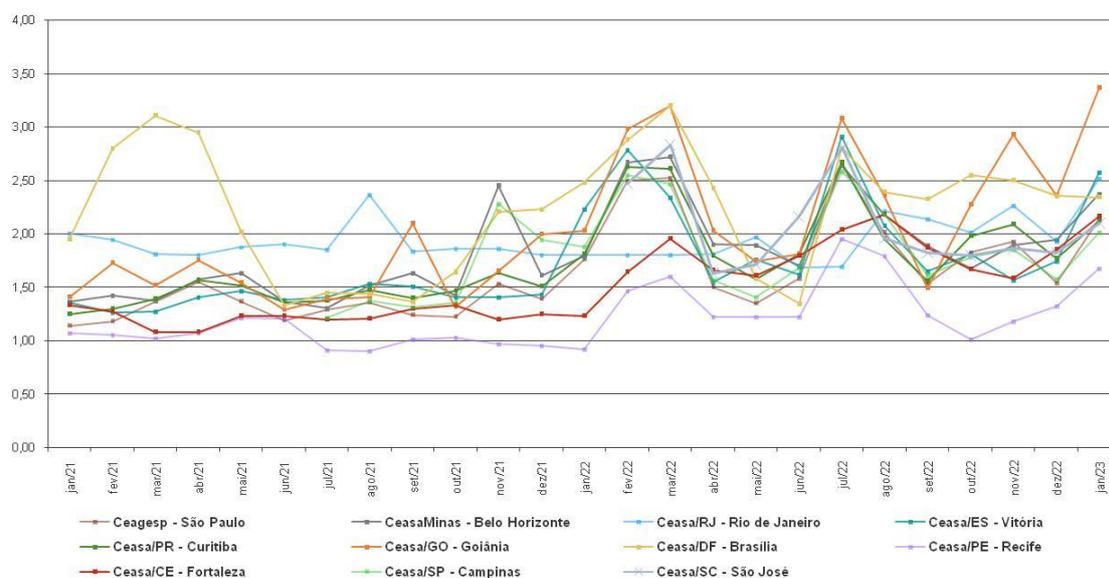
Fonte: Conab



MELANCIA

No que tange o mercado da melancia, os preços subiram em todas as Ceasas, à exceção da estabilidade na Ceasa/DF - Brasília, com destaque para a Ceagesp - São Paulo (38,96%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (30,92%), Ceasa/ES - Vitória (47,53%) e Ceasa/GO - Goiânia (42,66%). Pela média ponderada entre as Ceasas analisadas, a elevação foi de 27,95% frente a média anterior.

Gráfico 27: Preços médios (R\$/Kg) da melancia nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Em relação à oferta ocorreram quedas destacadas na Ceasa/GO - Goiânia (-52%), Ceasa/SP - Campinas (-30%), Ceagesp - São Paulo (-29%), CeasaMinas - Belo Horizonte (-24%) e Ceasa/PR - Curitiba (-27%). Já em relação a janeiro de 2022 temos, em relevo, a queda na Ceasa/PE - Recife (-16,3%), Ceasa/PR - Curitiba (-5,8%) e Ceasa/ES - Vitória (-29,6%) e alta na Ceasa/DF - Brasília (36,3%).

Em janeiro o movimento do mercado foi de consolidada elevação de preços conjugada à queda da oferta. Isso ocorreu porque o fornecimento da melancia foi feito na maior parte somente pelo Rio Grande do Sul (com São Jerônimo, Serras do Sudeste, Porto Alegre e Campanha Meridional liderando a colheita). A produção paulista está em interregno (plantio para a safrinha se iniciou na segunda quinzena de janeiro), com baixa oferta sustentada principalmente por Araraquara, assim como a produção goiana em Ceres e Itaparica (PE).

Já a safra no sul baiano registrou atraso por causa das chuvas intensas (assim como a produção marginal da Bahia e Goiás) na região em fins de dezembro e início de janeiro, que não favoreceram o desenvolvimento das frutas e aumentaram os custos com agrotóxicos. A mesma chuva que prejudicou o desenvolvimento das frutas em diversas zonas produtoras também inibiu a demanda, o que acabou por ajudar a evitar que os preços subissem ainda mais.

As frutas gaúchas estão com boa qualidade, devido ao clima quente e seco. Esse mesmo tempo seco, resultado da estiagem causada pelo fenômeno La Niña, prejudicou a época do plantio e crescimento inicial das plantas, o que junto aos menores investimentos na região os últimos anos prejudicaram a produtividade das lavouras. Mesmo assim, a rentabilidade dos produtores foi positiva.

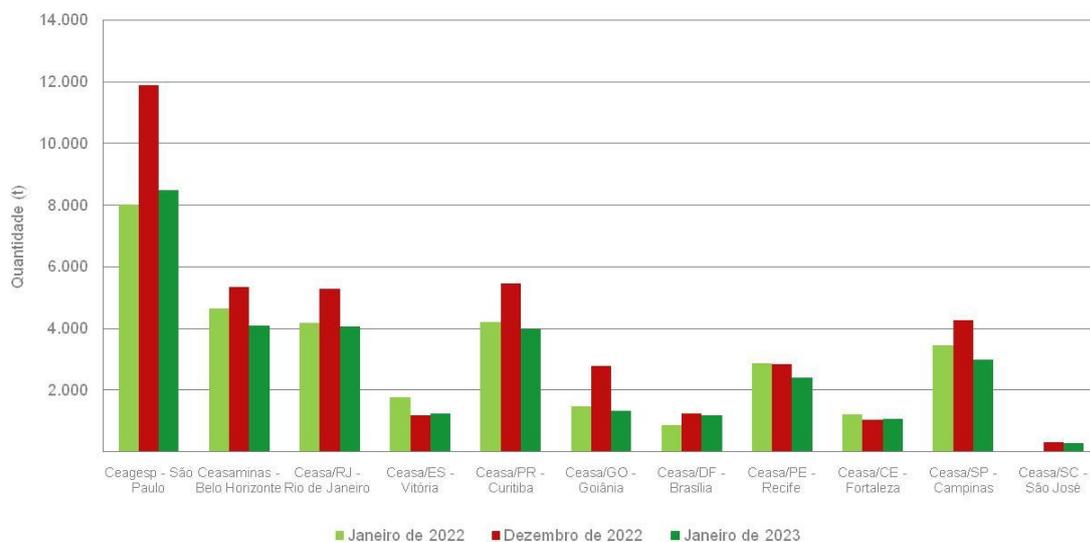
As principais microrregiões produtoras no mês teve a liderança gaúcha de São Jerônimo, Serras do Sudeste, Porto Alegre, Campanha Meridional, Campanha Central Litoral Lagunar e Pelotas, com mais de 13,5 mil toneladas; Porto Seguro (BA), Mossoró e suas minimelancias (RN), Itaparica (PE), Araraquara, Avaré, Itapetininga e outras regiões paulistas, Ceres, Goiânia e Anápolis, em Goiás, e Tubarão (SC). Em 2023 a previsão é que não haja grandes investimentos nas lavouras, seja por causa dos valores do arrendamento, frete, fertilizantes, agrotóxicos, custos com financiamento e mão de obra.

Comportamento dos preços no 1º decêndio de fevereiro/23

Para esse período, os preços diários da melancia não apresentaram tendência definida para a trajetória de preços. Destaque para as elevações na Ceasa/PR - Curitiba, Ceasa/DF - Vitória e Ceagesp - São José do Rio Preto; queda relevante ocorreu na Ceasa/PB - João Pessoa e Ceasa/PR - Foz do Iguaçu.

Consoante o Boletim Agroclimatológico do INMET, a previsão da temperatura média do ar nos próximos meses estará dentro da média para a Bahia, Ceará, Rio Grande do Norte, e estará acima da média no Rio Grande do Sul e em São Paulo. Já as precipitações estarão dentro da média ou levemente acima para os produtores gaúchos, paulistas e potiguares e abaixo da média no sul baiano. Isso pode favorecer a finalização da safra gaúcha, a 2ª parte da safra baiana e a safrinha paulista.

Gráfico 28: Quantidade de melancia comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre janeiro de 2022, dezembro de 2022 e janeiro de 2023.



Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco não seriam bem visualizados no gráfico, assim constam na tabela abaixo.

Melancia	Janeiro de 2022	Dezembro de 2022	Janeiro de 2023
Ceasa/AC - Rio Branco	-	58.150 Kg	56.410 Kg

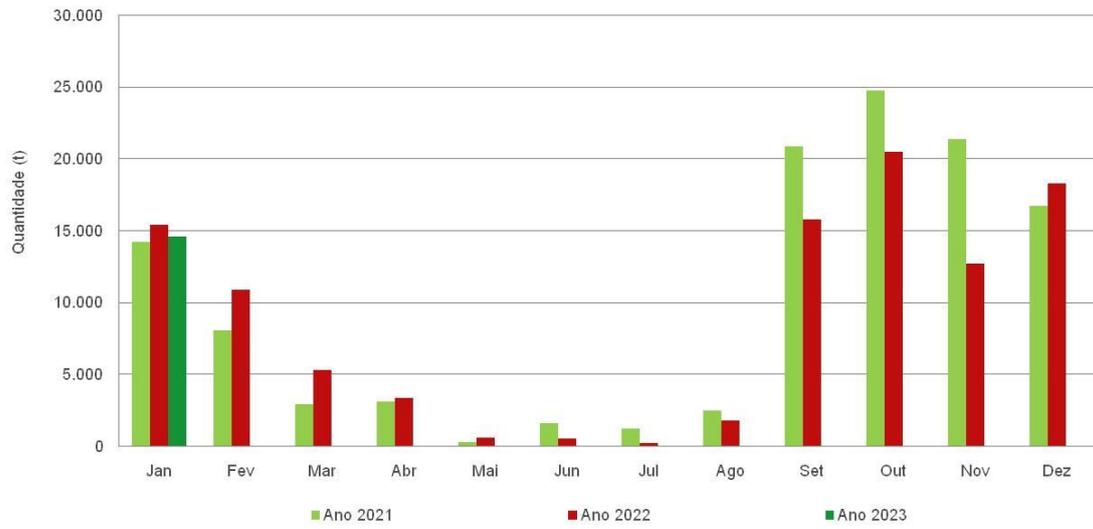
Fonte: Conab

Exportação de melancia

O quantitativo para janeiro de 2023 foi de 14,6 mil toneladas, número 5,22% menor em relação a janeiro do ano passado e inferior 20% na comparação com dezembro de 2022. O ano para as exportações de melancia tende a ser satisfatório, assim como a temporada que iniciou em agosto. Em dezembro, por exemplo, ocorreu o recorde para as vendas externas de melancia no mês de dezembro, desde que a série histórica da SECEX começou a ser compilada em 1997 (18,4 mil toneladas, 9% superior em relação a dezembro de 2021). No entanto, o volume comercializado continua e deve permanecer menor em relação à temporada passada.

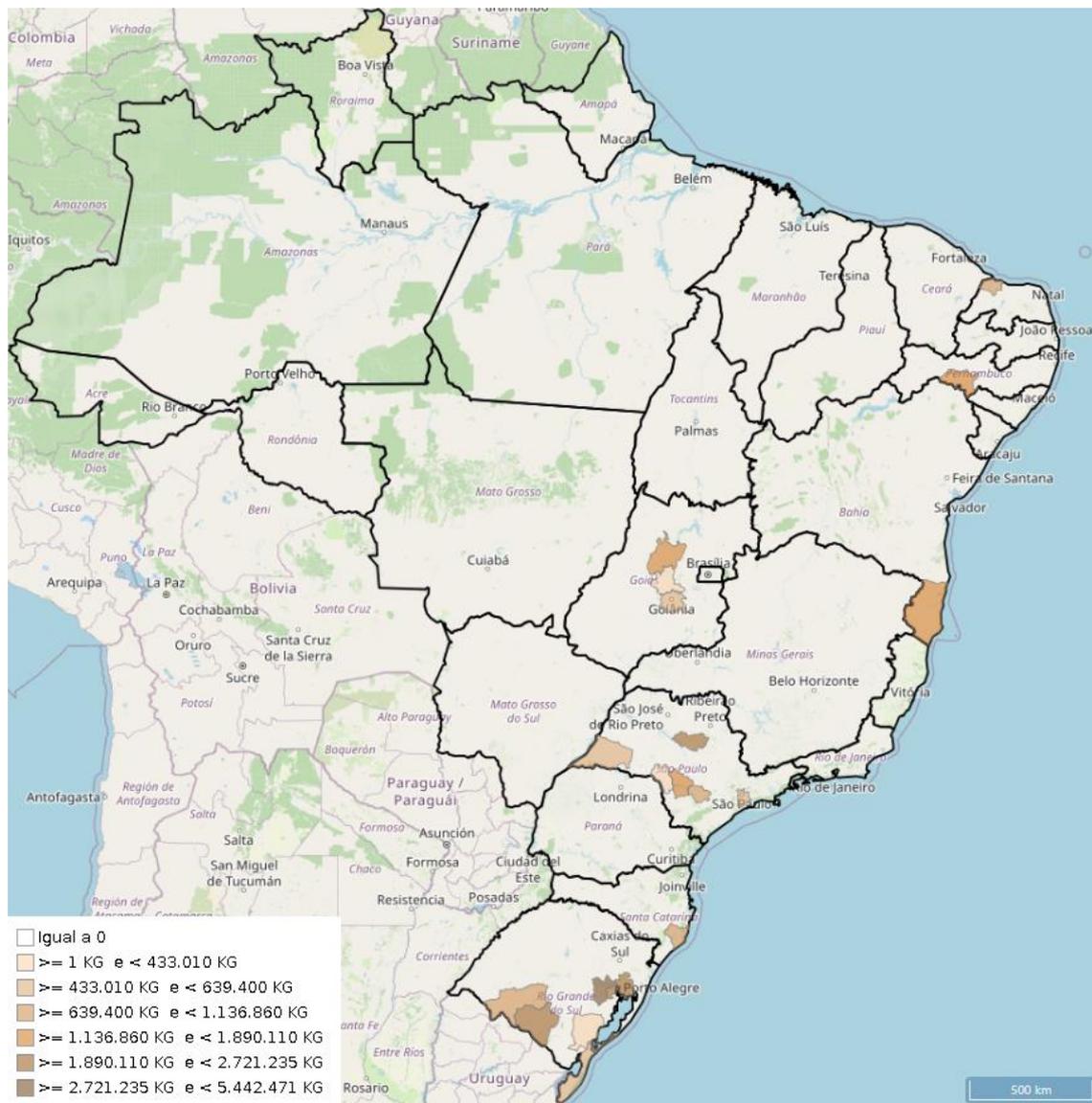
No mês, os países que mais compraram a fruta brasileira foram os Países Baixos e o Reino Unido, com 93% da comercialização, segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (SECEX). O volume exportado se originou do Rio Grande do Norte (82%) e Ceará (17%).

Gráfico 29: Quantidade de melancia exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2020, 2021 e 2022.



Fonte: Comex Stat

Figura 10: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim, em janeiro de 2023.



Fonte: Conab

Quadro 19: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim, em janeiro de 2023.

Microrregião	Quantidade (Kg)
SÃO JERÔNIMO-RS	5.442.470
SERRAS DE SUDESTE-RS	2.610.220
ARARAQUARA-SP	2.261.560
PORTO ALEGRE-RS	1.948.226
CAMPANHA MERIDIONAL-RS	1.890.110
ITAPARICA-PE	1.640.720
PORTO SEGURO-BA	1.605.440
CERES-GO	1.545.840

cont.

AVARÉ-SP	1.136.860
MOSSORÓ-RN	1.022.926
TUBARÃO-SC	943.750
ITAPETININGA-SP	725.180
CAMPANHA CENTRAL-RS	639.400
SÃO PAULO-SP	600.493
PRESIDENTE PRUDENTE-SP	582.390
LITORAL LAGUNAR-RS	563.920
GOIÂNIA-GO	433.010
PELOTAS-RS	425.429
ANÁPOLIS-GO	368.660
OURINHOS-SP	288.000

Fonte: Conab

Quadro 20: Principais municípios do país na quantidade ofertada de melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em janeiro de 2023.

Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
ENCRUZILHADA DO SUL-RS	SERRAS DE SUDESTE-RS	2.555.220
SÃO JERÔNIMO-RS	SÃO JERÔNIMO-RS	2.432.849
BORBOREMA-SP	ARARAQUARA-SP	2.137.453
ARROIO DOS RATOS-RS	SÃO JERÔNIMO-RS	2.091.991
BAGÉ-RS	CAMPANHA MERIDIONAL-RS	1.890.110
PORTO ALEGRE-RS	PORTO ALEGRE-RS	1.878.126
FLORESTA-PE	ITAPARICA-PE	1.511.120
TEIXEIRA DE FREITAS-BA	PORTO SEGURO-BA	1.443.300
PARANAPANEMA-SP	AVARÉ-SP	1.136.860
RIALMA-GO	CERES-GO	993.660
JAGUARUNA-SC	TUBARÃO-SC	941.250
ROSÁRIO DO SUL-RS	CAMPANHA CENTRAL-RS	625.400
MOSSORÓ-RN	MOSSORÓ-RN	614.730
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	600.493
RIO GRANDE-RS	LITORAL LAGUNAR-RS	563.920
URUANA-GO	CERES-GO	552.180
BUTIÁ-RS	SÃO JERÔNIMO-RS	490.550
MARTINÓPOLIS-SP	PRESIDENTE PRUDENTE-SP	436.490
GOIÂNIA-GO	GOIÂNIA-GO	433.010
BARAÚNA-RN	MOSSORÓ-RN	408.196

Fonte: Conab



MINISTÉRIO DO
DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO
E AGRICULTURA FAMILIAR



ISBN 977-244658604-2

